

LIBERTAÇÃO pela DOR

ARTIGO DE MARGARIDA DE MAGALHÃES

«Uma longa doença é um cárcere a que falta o telhado; basta ter asas para sair dele para fora». Li, há tempos, este lindo pensamento, citado no livro de Suzanne Fouché, «Sofrimento, Escola de Vida». Do autor nada sei senão o nome, Jean Berl. Mas percebe-se que, sem pensar, em tão poucas palavras, se retratou a si próprio. Com efeito, deduz-se que era um doente, desses a quem se dá, em francês, o nome de grand malade, por causa do peso e da duração da sua doença. Mas devia ser, também, alma de fé, alma crente bastante animosa para não deter os olhos nas trevas que a envolviam. Procurando o céu, descobria, ao avistar o firmamento resplandecente de estrelas, que o seu cárcere tinha uma saída, e que Deus lhe oferecia, nas asas da aceitação, o meio de se libertar...

Asas... Asas para fugir à amargura da prisão, para quebrar as cadeias do mal impiedoso que tolhe o enfermo, lhe dificulta ou impede os movimentos, o sujeita a custosas limitações, e, quanta vez, lhe pesa na alma, tentando roubar-lhe a coragem e mergulhá-lo na temível tristeza que a doença lhe põe à espreita!

Basta ter asas... «Basta, sim! mas como e onde encontrá-las?» pensar quem se sente esmagado sob o peso da cruz, e a leva na desolação de dias longos e monótonos, tristes como se os penetrasse um nevoeiro pardo e frio. Oh! A fatigante imobilidade! A enervante inacção!

Coragem! As asas dá-as o Senhor. Oferece-as a quem as queira aceitar. No querer aceitá-las ou não, se encontra de facto a dificuldade do problema. É que somos tão cegos... Voltados para a terra, formamos da felicidade uma ideia bem diferente do que ela realmente é. Assim, quando sofremos, a libertação que ideamos consiste apenas em ver abrirem-se as portas do cárcere. Só Deus sabe, no entanto, os bens que entende dar-nos em troca dos que nos pediu. Se soubéssemos compreendê-lo... Mas teimamos em pregar os olhos na porta que se fechou sobre nós, em vez de erguê-los para cima, para a maravilhosa saída por Deus preparada às almas que Ele chama a uma santidade mais alta!

Lembre-mos: aceitar a dor não significa capitulação humilhante mas glorioso triunfo. Quem aceita, vence-se, liberta-se, conquista-se. Entra, de facto, no caminho duma felicidade de que nem suspeitava a existência. Pois que a resignação, — mais! — a união da vontade à Vontade de Deus, dá-nos a posse do próprio Deus. E só n'Ele, — como diz Santo Agostinho na célebre frase que abre o livro das «Confissões», — podemos encontrar repouso para as nossas almas, e a inefável paz desse amor partilhado.

Não cuidemos que, obrigados à inacção física, a nossa existência se tornou vazia e inútil. Ideia falsa que muita vez inquieta os doentes. Desejariam trabalhar, dedicar-se a obras do apostolado, fazer directamente bem às almas, e vêem-se impedidos de realizar a sua aspiração. De quantas horas solitárias, e aparentemente ociosas, se tecem os seus dias! Quase que só podem ocupá-lo a distrair-se! E ainda quando o conseguem...

Mas, afinal, a cruz é formada não só do lenho que pesa nos ombros, como também de todas as consequências maiores ou menores que acarreta consigo. Dores físicas, sacrifícios, privações, inactividade, dependência de outrem, abatimento que paralisa, angústia de espírito... tudo — tudo! — se aproveita, tudo é «ouro para comprar o céu», como dizia o santo Padre Cruz, e para derramar em benefícios na alma do próximo.

Não esqueçam os doentes que na imobilidade da cruz completou o Senhor a obra da Redenção. Consummatum est. O momento em que parecia acabar na inutilidade da morte, foi aquele em que abriu de par em par à humanidade as portas radiosas da Vida!

Semana Santa * Semana Maior

A Semana Santa costuma dar-se também o nome de Semana Maior. Nem é difícil descobrir o motivo: a Igreja desenrola todos os anos, nesta quadra, o emocionante e rico cerimonial litúrgico comemorativo da Paixão, da Morte e da Ressurreição do Senhor. Todavia, mais que uma simples comemoração, devemos nós descobrir aí uma fonte prene de vida, o mistério supremo de um Deus feito Homem por amor dos homens. Alguma coisa que nos diz respeito, que nos interessa, que está diante de nós a pedir uma atitude.

A pedir uma atitude, exactamente. Porque dela depende o nosso próprio destino temporal e eterno. O destino de todos os

homens, em todos os séculos.

Mas a tarde de Sexta-Feira Santa quase não se compreende sem a luz que desborda do sepulcro à hora da ressurreição. O triunfo da ressurreição — di-lo S. Paulo em palavra tão seca como eloquente — é base e segurança da nossa fé.

Tudo isto — morte e vida, sangue que floresce em luz — vai ser recordado em todo o mundo, nos próximos dias. Que seja também piedosamente vivido.

A Semana Maior, tingida pelo rubor do sangue de Cristo e clarificada pelas luzes ofuscantes da Aleluia na manhã de domingo de Páscoa, apresenta-nos o mais estupendo milagre de todos os tempos, porque é a própria vitória do Redentor sobre a morte física a que o condenaram.

Publicamos a seguir, na integra, a última alocução pronunciada pelo Senhor Bispo de Aveiro, na Catedral, nesta Quaresma de 1966. Como as anteriores, ela foi ouvida com o mais vivo interesse. O templo estava completamente repleto de fiéis, vendo-se uma larga representação de pessoas que vieram de Avanca para lucrar o jubileu conciliar instituído pelo Santo Padre.

O Venerando Prelado desenvolveu o tema «O Leigo no Mundo». Palavras de clareza invulgar, sobre as quais nos é agora proveitoso reflectir.

Que é um leigo? — pergutávamos nós no último domingo.

A resposta só pôde ser dada a meias: um leigo é um baptizado, isto é, um membro do Povo de Deus.

Importa agora completar o pensamento. Esse membro do Povo de Deus não é apenas na Igreja que realiza a sua missão, mas também no mundo. Esta é a característica que como que o define. O texto conciliar proclama-o sem qualquer hesitação: «a índole secular é própria e peculiar do leigo».

Que significa a expressão «índole secular» e quais são as exigências que ela implica?

O assunto merece uns momentos de reflexão.

O primeiro livro da Bíblia narra-nos o modo como no princípio Deus fez surgir o mundo e as coisas que nele existem. Por um processo cheio de significado religioso o autor sagrado escalonou ao longo de seis dias o trabalho da criação. Seja dito de passagem que não há que procurar equivalências, com preocupações de concordismo, entre a narração bíblica e as fases de formação do universo, tais como a ciência moderna nos descreve. A Bíblia não é um manual de cosmogonia e nem sempre é um livro de história. A sua finalidade essencial é ser um livro religioso.

Depois de ter criado o mundo, Deus criou também o homem e, para evitar que ele se encontrasse só, deu-lhe uma companheira, formada à sua imagem e semelhança, como o homem tinha sido formado à imagem e semelhança de Deus. A intenção do Criador era que o homem se multiplicasse; por isso «os fez homem e mulher» — diz o texto bíblico.

O mundo era teatro onde a

família humana se havia de desenvolver. O mundo tinha sido criado para ela. Mundo em bruto, exigindo o trabalho das mãos, o qual, depois da queda, se tornou penoso.

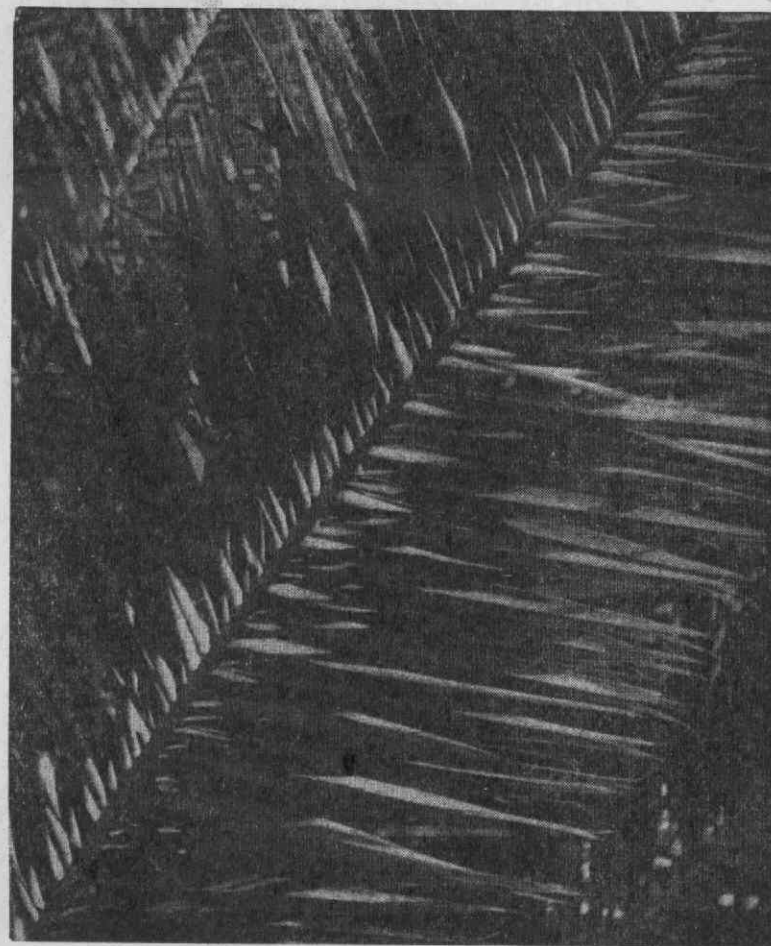
A história diz-nos como, ao longo dos séculos, o homem foi conseguindo descobrir e dominar o mundo. É o lento e doloroso trabalho da civilização. Ao mesmo tempo que punha ordem no mundo e o reduzia a seu serviço, o homem foi procurando também descobrir-se a si mesmo e pôr ordem no seu próprio mundo. Não o fez numa linha contínua e sempre ascendente: também no campo da cultura, a par dos tempos das ascensões, se enumeram os séculos das trevas e da barbárie.

Hoje que já conseguimos olhar para trás, podemos dar conta da admirável «pedagogia» (o termo aparece já na boca dos primeiros apologetas cristãos) com que o Criador foi «educando» a humanidade. Não é ela composta nem de anjos nem de símios, mas de homens dotados de alguma liberdade: nessa liberdade está a razão principal da sua grandeza e da sua miséria.

O leigo cristão, que por vocação se dedica às tarefas seculares e à construção da cidade terrena, para que a sua acção seja lúcida, terá de ter presentes duas coisas: a primeira é que o «cenário deste mundo passa», como disse o Apóstolo, e que o mundo não é o fim do homem mas apenas seu instrumento. O fim do homem é Deus. A segunda é que, desde que o homem introduziu o pecado no mundo, este se tornou uma realidade ambivalente: tanto pode ajudá-lo a subir e a libertar-se, como pode concorrer para o agridoar. A Constituição pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo acaba de lembrá-lo em fórmulas lapidárias (Cf. n.º 9).

«Manejar o dinheiro, — escreveu o Padre Daniélou, — fazer política, é sempre um perigo. (...) o drama

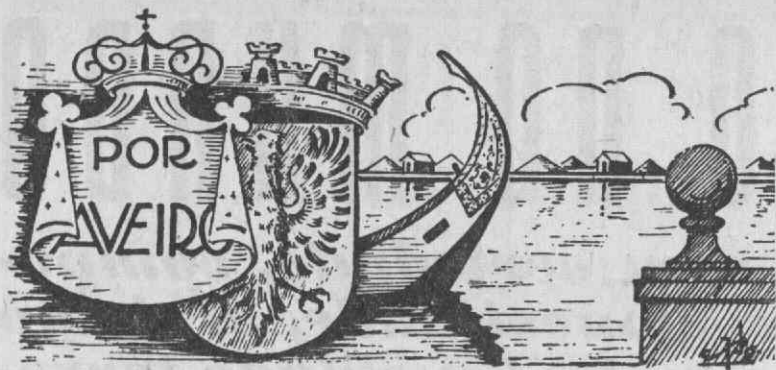
CONTINUA NA PAGINA ONZE



Cristo não acabou ainda de morrer. Ele continua a oferecer-se ao Pai pelos homens que, diariamente, ao nosso lado, sofrem e morrem. É assim que se salva o Mundo. A Via Sacra é, pois, o Caminho da Vida.

Eis uma verdade que não pode ser esquecida pelo cristão, — por todos os homens.





A EQUIPA DA MISSÃO DA ACÇÃO SOCIAL TRABALHA ACTIVAMENTE NO DISTRITO

Continua a actuar no nosso distrito a Missão da Acção Social que é constituída pelos sr. Dr. António da Rocha Cabral, Alberto Soares Correia e António Rodrigues e que tem por finalidade ajudar todos os beneficiários da Previdência Social a solucionar o problema habitacional, através da lei que possibilita empréstimos nas modalidades de construção, aquisição e benfeitorias de casas e esclarecê-los também sobre assuntos relacionados com a Previdência Social.

Nesse sentido os componentes da Missão têm desenvolvido grande actividade quer junto de algumas Câmaras Municipais e Organismos Corporativos, quer também nas comunidades de trabalho.

Para isso foram efectuadas nos meses de Fevereiro e Março sessões para esclarecimento dos trabalhadores, nas seguintes firmas: Fábricas Aleluia, Jerónimo Pereira Campos e Cerâmica Vouga, na cidade de Aveiro; Sachs e S. I. S., Anadia; António Pereira Vidal & Filhos, Ld., Arrancada do Vouga; Corticeira Moisés Lima, Lourosa.

Também foram realizados colóquios nos Sindicatos dos Tanoeiros em Esmoriz e Metalúrgicos em Agueda.

Mercê dessa actividade da Missão de Acção Social, que está instalada no edifício da Caixa de Previdência de Aveiro desde o dia 11 de Novembro de 1965, deram entrada nas Caixas de Previdência respectivas 124 pedidos para construções e 12 para benfeitorias, esperando-se que o montante de empréstimos a conceder aos trabalhadores ascendam a 10 125 000\$00.

No capítulo da Previdência Social foram já solucionadas 211 reclamações junto das instituições visadas e apresentadas pelos trabalhadores à Missão.

A Missão da Acção Social continua também a acompanhar todos os processos de empréstimos que estavam já pendentes a quando da sua chegada ao distrito. Tem recebido muitas dezenas de trabalhadores e continua à disposição de todos aqueles que a ela recorram. A sua actividade prosseguirá no mês de Abril noutras comunidades de trabalho.

O ÁTRIO DO MUSEU

Publicamos na última página uma breve nota sobre o péssimo hábito de escrever nas paredes.

A propósito, temos que lamentar o estado em que se encontra o átrio de entrada do Museu de Aveiro. Apresentam-se as paredes, na verdade, cheias de palavras e desenhos que dão ao local um aspecto detestável. Sofre com isso o Director, como devemos sofrer todos nós.

São os visitantes mal educados quem assim procede. Mais valia que não entrassem naquela casa. Como ela não possui guardas em número suficiente, com muita dificuldade se poderá evitar que, uma vez limpas as paredes, elas não voltem a ser conspurcadas pelas escrevinhadores.

Lamentamos o facto.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . OUDINOT
Sábado . NETO
Domingo . MOURA
Segunda-feira CENTRAL
Terça-feira . MODERNA
Quarta-feira A L A
Quinta-feira C A L A D O

CURSOS DE CRISTANDADE

Por iniciativa do Secretariado dos Cursos de Cristandade, na passada segunda-feira à noite, no salão de festas do Seminário de Santa Joana Princesa, foi celebrada uma Missa pelas intenções dos homens do mar que nesta altura partem para a faina da pesca do bacalhau.

Celebrou Mons. Anibal Ramos, em representação do Ex.º Prelado da Diocese, ausente em Lisboa.

— Por impossibilidade de se deslocar nesta altura a Aveiro o rev. D. Jaime Daviú, colaborador de D. Juan Hervás, fundador dos Cursos de Cristandade e Bispo de Cidade Rodrigo, na Espanha, foi adiado o Curso de Mentalização para Sacerdotes, que o Secretariado pensava realizar nesta cidade na altura da próxima Semana de Estudos Pastorais.

«BOTA ABAIXO» DE UM NOVO ARRASTÃO

No dia 2 de Abril, nos estaleiros do Mestre Benjamim Mónica, na Gafanha da Nazaré, realiza-se a cerimónia do lançamento à água do novo arrastão costeiro «Nadir», pertencente à Sociedade de Pesca Miradouro, Ld.ª.

SEMANA SANTA NA VERA CRUZ

Domingo de Ramos — 10 horas: Bênção dos Ramos em S. Gonçalves. Procissão para a igreja paroquial. Missa solene.

Quinta-Feira Santa — 15 horas: Comunhão aos enfermos. 18 horas: Missa da Ceia do Senhor. Lava Pés. Procissão. 22 horas: Celebração e adoração do Santíssimo.

Sexta-Feira Santa — 16 horas: Celebração da Paixão. 21,30 horas: Procissão do enterro da Sé para a Vera Cruz.

Sábado Santo — 22 horas: Vigília Pascal. Missa da Ressurreição. Quem comungar nesta Missa pode comungar uma vez mais numa das Missas a que assistir durante o dia.

Domingo de Páscoa — Missas às 9, 11, 12 e 19 horas. 10 horas: Procissão da Ressurreição. 12 horas: Missa solene. 14,30 horas: Vozes Pascal nas zonas do Rossio, Beira Mar, Sá e lugares da Forca e Presa.

Segunda-Feira — Missas às 8 e 19 horas. 14,30 horas: Visita Pascal na zona central da Avenida Dr. Lourenço Peixinho e transversais.

NO CARMO

Quinta-Feira Santa — 17 horas: Missa cantada, comunhão, procissão dentro do templo e desnudação dos altares. 21 horas: Hora Santa.

Sexta-Feira Santa — 8 horas: Via Sacra. 18 horas: Celebração da Paixão e Morte do Senhor. Comunhão.

Sábado Santo — 23 horas: Vigília Pascal e Missa da Ressurreição.

CELEBRAÇÕES DO 9 DE ABRIL

A Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra promove as habituais comemorações do 9 de Abril com o seguinte programa:

— As 11 horas, serão colocados ramos de flores na base do Monumento aos Mortos da Guerra, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, guardando-se, em seguida, um minuto de silêncio.

— Se o tempo o permitir, far-se-á a costurada romagem ao talhão privativo dos Mortos da Guerra, existente no Cemitério Sul desta cidade.

— No corrente ano, não poderá celebrar-se — contra o desejo da Agência — a costurada Missa por alma dos Mortos Combatentes, em virtude de o 9 de Abril coincidir com o de Sábado de Aleluia.

SUBSIDIOS AS CANTINAS E CAIXAS ESCOLARES DO DISTRITO

Por intermédio da Direcção Escolar de Aveiro, o Ministério da Educação Nacional distribuiu, no corrente ano lectivo, subsídios às cantinas e caixas escolares do distrito, que atingiram, por concelho, as seguintes importâncias:

Agueda, 14 258\$40; Albergaria-a-Velha, 16 500\$80; Anadia, 19 246\$80; Arouca, 47 540\$80; Aveiro, 48 711\$20; Castelo de Paiva, 69 240\$60; Espinho, 13 236\$00; Estarreja, 23 988\$20; Feira, 37 348\$40; Ilhavo, 28 496\$80; Mealhada, 9 954\$40; Murtoza, 14 728\$00; Oliveira de Azeméis, 33 415\$80; Oliveira do Bairro, 7 910\$00; Ovar, 19 689\$20; S. João da Madeira, 6 175\$20; Sever do Vouga, 25 857\$60; Vagos, 16 016\$60; Vale de Cambra, 19 745\$20.

Além do que foi propriamente destinado às cantinas, estes subsídios serviram para livros, deslocação ou transporte para prosseguimento nos estudos, vestuário, calçado, óleo de figado de bacalhau, etc..

O total de subsídios foi de 472 060\$00.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foi exarado na acta da reunião da Câmara de 21 de Março um voto de profundo pesar pelo falecimento do sr. Vereador José Ferreira da Costa Mortágua, ocorrido no dia 19 do mesmo mês.

— Por ter ficado deserto o 2.º concurso para a empreitada de «PAVIMENTAÇÃO DA E. M. 583-3 e ARRUAAMENTOS EM MATADUÇOS, 1.ª FASE, PAVIMENTAÇÃO DESDE A ANTIGA E. N. 16 A CABINE ELECTRICA DE MATADUÇOS», procedeu-se à consulta directa a vários empreiteiros da especialidade, para resolução oportuna.

— Foi aprovada superiormente a minuta do contrato, a celebrar com a União Eléctrica Portuguesa, para o fornecimento de energia eléctrica, em alta tensão, às redes municipais do concelho.

— Foram adjudicados os trabalhos de demolição de parte do edifício da antiga Sé, na Rua Capitão João de Sousa Pizarro, cujo terreno se destina a ser integrado na urbanização do local, já aprovada anteriormente.

— Foi exarado na acta um voto de felicitações pela passagem do 70.º aniversário da Sociedade Recreio Artístico.

BOLSAS DE ESTUDO A FILHOS OU IRMÃOS DE MILITARES

Através da Direcção do Serviço de Pessoal do Ministério do Exército, foi comunicado ao Comando Militar de Aveiro, com pedido de divulgação, um ofício da Junta Distrital de Lisboa que é do teor seguinte:

«A Junta Distrital de Lisboa, em sua reunião ordinária de 25 de Agosto do ano findo, deliberou conceder dez bolsas de estudo a filhos ou irmãos de militares mortos ou grandemente mutilados em defesa da soberania portuguesa do Ultramar. Essas bolsas de estudo correspondem à admissão dos interessados na Escola Prática de Agricultura D. Dinis (Paia), para frequência do ciclo profissional do curso de agente rural, com isenção total do pagamento de mensalidades e propinas».

CONCURSO DOS BARCOS MOLICEIROS

A semelhança dos anos anteriores, a Comissão Municipal de Turismo promove no próximo dia 17 do mês corrente, pelas 14 horas, o concurso dos painéis das proas dos barcos moliceiros, atribuindo três prémios, respectivamente de 1 000\$00, 700\$00 e 400\$00, para as proas que se apresentem com os painéis mais típicos e sugestivos, quer sejam novos ou restaurados.

Serão atribuídos também prémios de consolação, no valor de 150\$00, aos restantes concorrentes, desde que apresentem os seus barcos com o mínimo de condições compatível com a finalidade do concurso.

COMANDANTE GERAL DA P. S. P.

Em visita de inspecção, esteve nesta cidade o sr. General Fernando Marques de Oliveira, Comandante Geral da P. S. P.

ACAMPAMENTOS DA PASCOA

De acordo com as directivas da Delegação Distrital da M. P., realizam-se esta semana, em todas as alas da Divisão de Aveiro, acampamentos ao nível de centro, para filiados de todos os escalões.

O acampamento distrital, efectuado geralmente nesta altura, foi transferido para os dias 9, 10, 11 e 12 de Junho, integrando-se assim no programa das comemorações do 30.º aniversário da M. P. e do 40.º da Revolução Nacional. — Seguiram para Lisboa e para S. Jorge os graduados e filiados da Divisão de Aveiro que vão participar, respectivamente, nos acampamentos dos alunos do Curso de Estudos Ultramarinos e das Quinas de Nun'Alvares. O acampamento de Lisboa é dirigido pelo avirense sr. Capitão Elio Pires Afreixo, Subdirector da Escola Nacional de Estudos Ultramarinos.

DIRECTOR DO MUSEU

Tem estado em Lisboa, a participar nos trabalhos do II Encontro dos Bibliotecários — Arquivistas Portugueses, o Director do Museu de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves.

NICHO DE NOSSA SENHORA DOS CAMINHOS

O Senhor Bispo de Aveiro benzeu, no sábado passado, à entrada da freguesia da Gafanha da Nazaré, logo depois da ponte que a separa de Aveiro, um nicho dedicado a Nossa Senhora dos Caminhos.

O monumento evocativo foi feito por iniciativa do Centro da Mocidade Portuguesa Feminina do Colégio do Sagrado Coração de Maria, desta cidade, e é da autoria do sr. Arquitecto Carlos Pinto.

No início da cerimónia, o Venerando Prelado pôs em relevo o significado do monumento e da devoção mariana que ele comprova, e exortou os presentes a respeitarem o nicho todas as vezes que ali passarem, tendo um pensamento elevado de súplica e de homenagem à Senhora dos Caminhos.

Estiveram presentes dirigentes distritais e locais da M. P. Feminina, os sr.ºs Director de Estradas, Comandante da P. S. P., Comandante do Porto, Pároco da Gafanha da Nazaré, Juiz da Comarca, Directora, professoras e alunas do Colégio, etc..

Um dever que é nosso

Não se esgotou ainda a generosidade dos aveirenses para auxiliar a reparação do pronto-socorro de nevoeiro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, dentro da campanha em curso, após o desastre ocorrido em S. Bernardo. E precisamente esta freguesia e a da Oliveirinha deram agora o seu precioso contributo, apesar dos encargos que sobre elas pesam por motivo da construção e reparação das suas igrejas. Entregou S. Bernardo 3 682\$00. Por sua vez, a Oliveirinha trouxe aos Bombeiros Velhos a quantia de 2 206\$30. Louvamos ambas as paróquias pelo seu gesto.

Na subscrição aparecem outros donativos, maiores ou menores. Que eles sirvam de incentivo a quantos ainda podem marcar a sua presença junto da benemérita Associação.

Porcelanas de Aveiro	500\$00
Manuel José da Costa	
Guimarães	40\$00
Operários da Companhia Aveir. de Moagem	195\$00
Operários da Cerâmica Aveirense	100\$00
Paroquianos de S. Bernardo	3 682\$00
Paroquianos da Oliveirinha	2 206\$30
Empresa de Pesca de Aveiro	5 000\$00

Militares Condecorados Louvados e Premiados

Conforme já noticiámos, realizou-se no penúltimo domingo o «Dia da Unidade» do Regimento de Infantaria 10, ao mesmo tempo que o juramento de bandeira de cerca de 1 600 recrutas da primeira incorporação de 1966.

Aos diversos actos presidiu o Comandante Militar de Aveiro, estando presentes, além dos oficiais, sargentos e praças, os sr.ºs Governador Civil, Presidente da Câmara, Delegado do I. N. T. P., Comandantes da P. S. P., da G. N. R., da G. F. e da L. P., representante do Capitão do Porto e outras individualidades.

Após a Missa campal, no estádio de Mário Duarte, celebrada por Mons. Anibal Ramos, que representava o Venerando Prelado da Diocese, as forças em parada, sob o comando do sr. Major João Dias dos Santos, prestaram as devidas honras à bandeira nacional. Em seguida, o sr. Tenente Júlio Matos da Silva procedeu à leitura dos deveres militares e o sr. Capitão José Bento Guimarães Figueiral proferiu uma vibrante alocução patriótica. Falou ainda o ilustre Comandante do R. I. 10, sr. Coronel Evangelista Barreto.

Seguiu-se o momento do juramento de bandeira, cuja fórmula, lida pelo sr. Tenente-Coronel Narciso Fernandes Matias, foi repetida, em coro, pelos novos soldados.

Houve depois entrega de condecorações, louvores e prémios a diversos militares do nosso Regimento.

Foram condecorados: Capitão Diamantino Dias, «Medalha de Ouro» de Comportamento Exemplar; 2.º Sargento Joaquim Gomes Miranda, 1.º Cabo António Baptista de Oliveira e 1.º Cabo Joaquim Rodrigues Mendes da Costa — todos com «Medalhas de Cobre» de Comportamento Exemplar; Capitão António Lemos de Carvalho e Capitão Rui Silvino de Freitas Lopes — com medalhas comemorativas das Campanhas do Norte de Angola, legenda de 1963-64-65; 1.º Sargento Salviano Duarte de Oliveira Amaral, medalha comemorativa das expedi-

ções à Guiné; 1.º Sargento José de Resende Feio, 2.º Sargento António Augusto Caló, 2.º Sargento Armando Vaz Pinto, 2.º Sargento-Miliciano Manuel Mendes Nobre Cortesão, 2.º Sargento-Miliciano Domingos da Costa Duarte e Furriel-Miliciano Manuel do Paço Fernandes de Pinho — todos com medalhas comemorativas das Campanhas do Norte de Angola; Furriel Joaquim de Oliveira Ruivo, com medalha comemorativa das Campanhas da Guiné; e 2.º Sargento António Manuel Paço, com a Medalha de Assistência de Serviço no Ultramar.

Foram distinguidos com louvores, concedidos desde 1965: Alferes-Miliciano Mário Armandino Rodrigues de Almeida, 1.º Sargento Américo Palos Pereira, 1.º Cabo Serafim Manuel de Oliveira Pina, 1.º Cabo António de Oliveira Lima; soldados Evaristo Marques dos Reis, Alberto da Silva Milhazes e António Maria Ferreira Baptista; Furriel-Miliciano Narciso Vechina Martinho; 1.º Cabo Joaquim Rodrigues da Costa. Receberam ainda louvores mais 192 militares, que deram sangue — numa campanha de recolha promovida pela L. P. ou a doentes do Hospital de Aveiro.

Os prémios de melhores atiradores entre os soldados-recrutas, foram atribuídos a Camilo de Almeida e Silva (1.ª Companhia); Mateus (2.ª Companhia); e José Manuel Soares Martins (4.ª Companhia). A 2.ª Companhia recebeu igualmente a taça alusiva ao Campeonato Regimental de Futebol, de que saiu vencedora.

Hora de Verão

Os relógios devem ser adiantados uma hora no próximo dia 3, domingo, às duas da madrugada, entrando-se assim na hora de verão, que se manterá até ao primeiro domingo de Outubro.



GAZCIDLA

GARRAFA POPULAR

32,50

FÁCIL DE PAGAR! FÁCIL DE LEVAR!



A nova garrafa Gazcidla de 5.5 Kg. é
-transportável
-adapta-se a qualquer tipo de material de queima
-equipada com dupla-segurança.

Faça já o seu contrato!

Não está à venda em Lisboa, Porto e Coimbra.

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

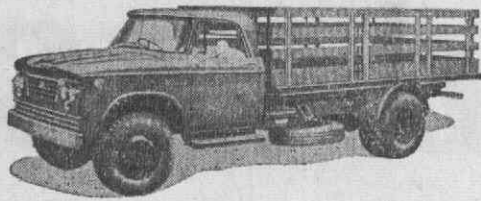
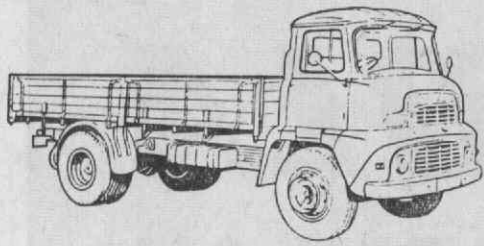
transportável



Camions DODGE

A MELHOR SOLUÇÃO PARA OS SEUS TRANSPORTES

Chassis desde 6.900 a 15.000 Kilos de P.º Bruto



Agentes no Distrito de Aveiro

Representações AVEIRAUTO, Limitada

STAND:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 161
Telef. 22167 AVEIRO

Assistência Técnica:

Neves & Capote, L.da
Telef. 22766 ILHAVO

ANIMAIS — OVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos - CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA - LEIRIA

FÁBRICAS AIELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

Padaria

Em Calvão Trespasa-se

Cose mensalmente 20 sacos de farinha de 1.ª, 60 de 2.ª e 60 de farinha de milho.

Nesta Redacção se informa.

Agente Distrital

Pessoa activa, bem relacionada, precisa Fábrica de Malhas Exteriores. Dar referências para Jacinto Guimarães Júnior, Av. D. João IV, Guimarães.

CASA NUN'ALVARES PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA - LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requisite catálogo ilustrado grátis, com mais de 300 desenhos.
Rua de Santa Catarina, 630 PORTO
Telefones, 23586 - 23587

FIAT 1,100 MISTA

Senhora - Precisa-se

Vende-se. Estado novo, mão particular. Informa Arlindo Ladeira, Rua Bairro do Vouga, 34 - Aveiro ou pelo telef. 22707

Para ajudar no governo de casa e tomar conta de duas crianças. Rigorosas informações. Carta à Redacção ao n.º 38.

Empregado à prática

Precisa Confeitaria e Pastelaria Avenida - Aveiro

Compre os seus livros na

Gráfica do Vouga

Passa-se ou Vende-se o Café Marítimo

Num local de grande futuro, junto dos Estaleiros Navais e Porto Bacalhoeiro da Gafanha da Nazaré - AVEIRO.

TEM: Ótimo Salão de Café, um Salão de Bilhares, uma boa Sala para desenvolver Pensão ou Restaurante e moderna habitação no 1.º andar.

INFORMA NO MESMO OU PELO SEU TELEFONE 23620

Com motor «ILO»
ou «SAGHS» 35 cc.

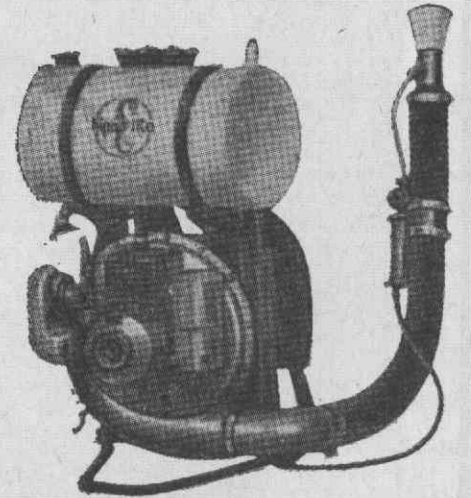
Modelos 1966

Pedidos a

Manuel Monteiro

ANCAS-Sangelhos

Telf. 42490



Anunciai no «Correio do Vouga»

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { da Dia 22349 { Domingos 24800
da Noite 24800 { Feriados 22293

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24 - 1.º

Telef. 22982

AVEIRO

CONSULTAS AS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

Dr. J. RIBEIRO BRENDA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gamio Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.

Consultas das 11 às 12,30

e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 22716

Residência 22351

ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS - NARIZ

GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas

{ de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64

Telef. 23724

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina

Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto. - Telef. 23875

Consultas: das 10 às 13 horas e

das 16 às 19

Residência - Av. Selozer, 45-1.º Dto. - Telef. 22750

EM ILHAVO

No Hospital de Misericórdia - às

quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital de Misericórdia - aos Sábados às 14 h.

REBELO SOARES

Médico especialista de doenças de crianças

Consultório: Rua de

Coimbra, 17 -

Telef. 24477

Residência: Telef.

24558 - AVEIRO

Consultas: das 11 às 13

das 17 às 20

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)

AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radio diagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

Telefone 22706

AVEIRO

Dr. Felino de Almeida

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS da PELE e SIFILIS

Consultas todas as 5.ªs Feiras

a partir das 10 horas, com

hora marcada no Consultório

do Ex.º Sr. Dr. Artur

Alves Moreira

Travessa do Mercado, n.º 5

Telef. 23499 AVEIRO

Consultas diárias no Porto às 16 horas

R. Sá da Bandeira, 746 - 6.º - Tel. 29531

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica dos Hospitais da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 18 horas

TELEFONES:

Consultório - 24458

Residência - 72140

72027

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias

de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to

(Antes do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633

Residência 22010

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras - Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras

das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 23182



Nacional da I Divisão

Mercê da derrota do Benfica, em Guimarães, o Sporting é de novo o guia da classificação.

O Beira Mar consolidou a sua permanência na divisão maior do futebol nacional, ao empatar no seu reduto com o Belenenses e beneficiando ainda das derrotas sofridas em casa pelo Lusitano e Barreirense.

A 23.ª jornada tinha, como principal atractivo, os jogos de Guimarães e de Alvalade, onde a posição cimeira do campeonato estava em causa. Os encarnados, ao perderem o encontro em que os vimaranenses foram justos vencedores, viram-se ultrapassados pelos «leões» de Alvalade, vencedores dos estudantes de Coimbra numa partida que, segundo a crítica, foi muito além nos números finais.

Nesta cidade, a pugna entre beiramarenses e «azuis» de Belém está justa quanto ao resultado final, desfecho que garantiu aos aveirenses a permanência na I Divisão. Os desaires do Lusitano e do Barreirense em casa, frente a Cuf e ao Vitória de Setúbal, favoreceram também os auri-negros, quanto à despromoção.

Leixionenses e varzimistas venceram tangencialmente os seus opositores. Depois da vitória de domingo, os homens de Matosinhos devem ter assegurado a sua continuidade na divisão maior do futebol português.

O campeonato promete. As jornadas que se seguem serão vividas avidamente pelos apaniguados dos

dois clubes, Sporting e Benfica, únicos na carreira para o título.

Quanto aos últimos, Barreirense e Lusitano, têm o caminho traçado. Na próxima época há futebol da II Divisão no Barreiro e em Évora.

Resultados Gerais

V. Guimarães-Benfica, 3-2; Leixões-Sp. de Braga, 1-0; Varzim-Porto, 1-0; Beira Mar-Belenenses, 1-1; Lusitano-Desp. Cuf, 1-3; Sporting-Académica, 5-2; Barreirense-Vit. de Setúbal, 0-1.

Classificação Geral

Sporting, 37 pontos; Benfica, 36; Porto, 30; Vit. de Guimarães, 29; Vit. de Setúbal, 25; Belenenses, 24; Varzim, 23; Académica, 21; Sp. de Braga, 20; Desp. Cuf, 19; Beira Mar, 18; Leixões, 16; Barreirense e Lusitano, 12.

Jogos para domingo

Sp. Braga-Benfica, (1-5); Porto-Lusitano, (0-0); Académica-Beira Mar, (5-1); Belenenses-Barreirense, (1-0); Desp. Cuf-Sporting, (1-4); Vit. Setúbal-Leixões, (1-0).

Beira Mar, 1 — Belenenses, 1

O EMPATE AJUSTA-SE AO DESENROLAR DA PARTIDA.

Jogo no Estádio Mário Duarte, dirigido por Manuel Lousada, de Santarém.

As equipas alinharam:

BEIRA MAR — Pais; Girão, Evário, Marçal e Garcia; Brandão e Abdul; Nartanga, Diego, Gaio e Azevedo.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Alberto Luís; Cardoso e Adelino; Lo-

bo, Teodoro, Carlos Pedro e Alfredo.

Ao intervalo: 0-0.

Jogo empolgante, a que nada faltou para ter a partida um entusiasmo deveras interessante.

Quanto ao resultado, o empate registado não deixa de estar de acordo com o futebol desenvolvido pelas duas turmas. Todavia, a haver um vencedor, seria de toda a justiça que a vitória pertencesse à turma da casa.

Nos primeiros 45 minutos as equipas foram dignas uma da outra, mas com ligeira superioridade dos beiramarenses, que só não lograram traduzir essa supremacia em golos, apenas pela má pontaria dos seus avançados.

Reiniciado o encontro, os «azuis» de Belém, perante o arrefecimento dos locais, passaram a ser mais acutilantes na ofensiva, mercê de alguns «raids» perigosos de Adelino até à baliza de Pais. Em consequência desse labor, os visitantes aos 6 minutos, marcaram o seu único gol na marcação de um livre à entrada da grande área, por carga de Diego sobre Alberto Luís. Carlos Pedro apontou o castigo directo à baliza, mas Pais, ao bloquear, deixou escapar o esférico e este colou-se às malhas. Porém, a turma beiramarenses

reagiu prontamente, e, aos 30 minutos, Garcia, numa jogada característica, rematou forte à baliza de José Pereira. Vicente, ao tentar anular o remate, acabou por introduzir a bola nas redes, sem possibilidades de defesa para o seu guardião.

Não obstante o esforço das duas turmas para obterem o gol de desempate, o resultado não sofreu alteração.

É de notar que o árbitro não marcou uma grande penalidade contra o Belenenses, por mão de Quaresma, apesar de se encontrar bem colocado para julgar o lance. A decisão levantou fortes protestos do público.

O sr. Manuel Lousada apenas nos deixou dúvidas no lance já assinalado. No resto, foi aceitável, apesar de mal auxiliado pelo «bandeirinha» do lado da bancada.

Provas da A. F. de Aveiro

JUVENIS

Beira Mar campeão com mérito.

Terminou na manhã de domingo, o regional aveirense de Juvenis, com o justo triunfo do Beira Mar, após uma prova plena de superioridade ante as restantes turmas. Vitória justa dos «meninos» beiramarenses, que esperamos se venha a repetir, dado o seu valor, no Nacional a iniciar no próximo domingo.

Os resultados da derradeira jornada foram os seguintes:

Águeda-Ovarense ... 4-3
Beira Mar-Anadia ... 3-1
Espinho-Sanjoanense ... 4-1

Classificação final — Beira Mar, 26 pontos; Sanjoanense, 22; Espinho e Águeda, 19; Ovarense, 18; Anadia, 16.



Ainda não estão conhecidos os finalistas nortenhos.

Realizaram-se, na noite do pretérito sábado, os jogos correspondentes à 12.ª jornada do Nacional de Basquetebol, fase metropolitana, Zona Norte, que forneceram os seguintes desfechos:

Vasco da Gama-Marinhense, 88-35; Invicta-Galitos, 75-32; Porto-Illium, 69-40; Académica-Sp. Figueirense, 88-44.

Conforme se verifica nas marcas obtidas, a ronda foi totalmente favorável às equipas mais cotadas, ou sejam aquelas que melhores condições reúnem para a qualificação à fase final, se bem que os vascainos estejam já arreados de tal possibilidade.

Das turmas vencidas, o Illium foi o «cinco» que melhor comportamento teve nesta ronda, não só pela diferença pontual que se verificou no final do prélio, como, ainda, pelo facto de ter defrontado o mais sério candidato à fase seguinte. As restantes equipas, acusando a deslocação, tornaram-se presa fácil dos seus opositores.

Classificação actual

Porto e Académica, 22 pontos; Invicta, 21; Vasco da Gama, 19; Galitos, 17; Illium, 16; Sp. Figueirense, 15; Sp. Marinhense, 12.

Jogos para amanhã

Galitos-Porto, (26-65); Vasco da Gama-Invicta, (51-42); Illium-Académica, (21-68); Marinhense-S. Figueirense, (17-57).

O Educação Física do Norte, ao derrotar o Centro Universitário do Porto por 51-50, foi o vencedor da Zona Norte do Nacional da II Divisão, e estará assim na final, para defrontar o representante da Zona Sul, a sair do embate entre o Oriental e o Cif.

DESPORTO CORPORATIVO

A Celulose conquistou o título de campeão corporativo. Realizaram-se na passada se-

A Delegação de Aveiro da Casa do Pessoal da Sacor realiza no próximo dia 2 de Abril, pelas 21 horas, e no dia 3, pelas 8,30, o I Campeonato Sacor de Ténis de Mesa, com a participação de equipas de Lisboa, Porto e Aveiro.

As partidas serão no ginásio do Liceu Nacional, efectuando-se a prova por equipas no sábado e a individual no domingo.

A receita de bilheteira da fase final do Campeonato Mundial de Futebol atingiu, há dias, um milhão de libras (80 mil contos), e faltam ainda quatro meses para o início dos jogos.

Segundo determinação da Comissão Executiva da União Europeia de Futebol a final da Taça dos Campeões Europeus disputar-se-á em Bruxelas e não em Lisboa, em 11 de Maio, conforme estava marcada anteriormente.

O Clube dos Galitos vai inaugurar dentro em dias, no seu Posto Náutico, um tanque de aprendizagem para melhor aperfeiçoamento dos seus remadores.

Com grande presença de atletas, com interesse e assiduidade, está a decorrer, semanalmente, a preparação dos andebolistas de sete do Beira Mar, sob a orientação do técnico Diamantino Reis, com vista aos próximos campeonatos regionais.

Deixou o cargo de treinador das equipas de basquetebol da Académica, o conhecido técnico conimbricense Prof. Alberto Martins.

Na sede da Associação de Andebol de Aveiro, efectuou-se há dias o sorteio dos jogos do Campeonato Distrital, a que concorrerem as seguintes equipas: Paramos, Sanjoanense, Atlético de Paramos, Amoniac, Espinho, Esgueira e Beira Mar.

Está marcado para 17 do corrente, em Estarreja, a realização do IV GRANDE PRÉMIO DE ESTARREJA, em atletismo.

A Escola Técnica de Aveiro, ao vencer o Campeonato Nacional de Basquetebol Feminino, na categoria de Cadetes ficou apurada para representar Portugal nos próximos jogos da F. I. S. E. C., marcados de 10 a 18 de Abril, em Madrid.

Inicia-se amanhã no Pavilhão dos Desportos, em Ilhavo, o Campeonato Nacional Feminino de Basquetebol, com os seguintes jogos: Vitória de Setúbal-Olhansen; Académica-C. D. U. P.

O jogo desempate, Illium-Olivais a contar para apuramento do finalista da Zona Centro, ao Nacional de Juvenis, de Basquetebol, realiza-se no próximo domingo, às 10 horas da manhã, no Pavilhão dos Desportos, em S. João da Madeira.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Lista dos candidatos admitidos às provas práticas do concurso para provimento das vagas de AJUDANTE DE GUARDA-FIOS do pessoal menor destes Serviços Municipalizados:

AMADOR DIAS PIRES
FERNANDO RODRIGUES GONÇALVES
MANUEL OLIVEIRA DOMINGOS

Para a prestação das provas deverão os candidatos apresentar-se na sede destes Serviços pelas 10 horas do próximo dia 7 de Abril, trazendo o seu bilhete de identidade, caneta de tinta permanente, lápis e borracha.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 30 de Março de 1966.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Dr. Artur Alves Moreira

Empregada — Precisa-se

Para Laboratório, de preferência sabendo escrever à máquina.

Falar na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º Dt. — AVEIRO.

VENCI A SURDEZ

Já ouço bem

E desejo que todos os que dela sofrem como eu sofri saibam como o conseguem sem qualquer despeza. Envio nome e morada referindo o nome deste jornal para: Artur Prata das Neves — Rua João Chagas, 149-A — Junça - Algés - Lisboa, que responderá gratuitamente, dando todas as informações. Esta oferta, com fins humanitários, é para cumprir uma promessa.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 31
10 de Abril de 1966

Braga-Benfica	2
Sporting-Porto	1
Beira Mar-Leixões	1
Vilaverdense-Lixa	1
Bragança-Leixões	2
Sousense-Sanjoanense	1
Espinho-Braga	X
Águeda-Anadia	1
Castelo Branco-Covilhã	1
Leões-Torres Novas	1
Atlético-Benfica	2
Montijo-Oriental	1
Farense-Lusitano	1

BEIRA MAR - ÁGUEDA, NA PRIMEIRA JORNADA DO NACIONAL DE JUVENIS.

Com a presença de 64 equipas, divididas por diferentes séries, inicia-se, no domingo de manhã, o Campeonato Nacional de Juvenis.

O sorteio, no que respeita às equipas do distrito, forneceu os seguintes jogos:

4.ª Série — Ovarense-Porto; Ramaldense-Foz Porto-Ramaldense; Foz-Ovarense Foz-Porto; Ramaldense-Ovarense

5.ª Série — Espinho-Sanjoanense; Leixões-Cruz Sanjoanense-Leixões; Cruz-Espinho Cruz-Sanjoanense; Leixões-Espinho

6.ª Série — Beira Mar-Águeda; Coimbrões-Progresso Águeda-Coimbrões; Progresso-Beira Mar Progresso-Águeda; Coimbrões-Beira Mar

Os jogos realizam-se às 10,30 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

TERRAS

da nossa TERRA

ILHAVO

Foi reeleita a direcção do Grupo dos Amigos do Museu. Nos lugares de Manuel Razoilo Sacramento e Prof. Duarte de Pinho, falecidos, ficaram os sr.^s Capitão João Cristiano e Francisco Paulo Teiga. Na assembleia, a que presidiu o sr. José Filipe de Carvalho, usaram da palavra os sr.^s Prof. Guilhermino Ramalheira e Anténio Teles. Também falou o Presidente da Câmara, sr. Dr. Amadeu Cachim.

—No próximo mês de Abril, um grupo de amigos e admiradores do poeta marinheiro Silva Peixe prestar-lhe-á homenagem na passagem do seu aniversário natalício, afixando uma lápide na casa onde nasceu.

—Pelas 7 horas do dia 25, declarou-se incêndio na fábrica de estores e persianas Irmãos Vidal, Ld.^a, de Quintãs, em Ilhavo. As chamas irromperam do silo de resíduos, ameaçando tomar grandes proporções. Todavia, graças à sua pronta intervenção e eficaz ataque, os Bombeiros Voluntários locais conseguiram evitar prejuízos de grande vulto.

O bombeiro sr. Marcelo Rogério Antunes, entrando no silo em chamas, sofreu uma intoxicação de que seria tratado no hospital da vila.

Ignoram-se as causas do incêndio. Talvez um curto-circuito, talvez ponta de cigarro, não obstante ser proibido fumar ali.

ANADIA

Realizou-se com muito brilhantismo o acto de posse das novas comissões de freguesia da U. N. deste concelho. Presidiu o Chefe do Distrito e usaram da palavra os sr.^s Coronel Ferrer Antunes, Dr. Canceleda de Amorim e Dr. Luís Carlos da Conceição. O sr. Governador Civil encerrou a sessão. Houve depois um almoço de confraternização nacionalista, tendo falado os sr.^s Presidente da Câmara, Padre Abel Condesso, Dr. Aulácio de Almeida e Governador Civil.

—A Escola Técnica começará a funcionar provisoriamente no edifício onde estão instalados os Serviços Municipalizados.

—Foram concedidos 3 000 contos para a construção da estrada de ligação entre Anadia e a praia de Mira.

CANELAS

Foram nomeados para os primeiros lugares da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal da Banda Bigre Canelense, respectivamente, os sr.^s José David da Silva Amaro, José Dias de Andrade e Alvaro Aguiar Pinto Valente. Foi escolhido para a chefia do conjunto o sr. António Coelho Soares, sargento-ajudante.

AGUEDA

Com 71 anos, faleceu nesta vila, onde residia, o sr. Capitão Nuno de Morais Beja, natural de Santarém e antigo professor da Escola Central de Sargentos. Era casado com a sr.^a D. Maria Antonieta Pinto de Morais Beja e pai do jovem estudante António Nuno Pinto Morais Beja. Gozava de muita estima no nosso meio.

VILARINHO DO BAIRRO

Há muito tempo que se impunha criar um subposto da G. N. R. na freguesia de Vilarinho do Bairro, que é bastante populosa e muito extensa.

O pedido estava feito e a cada momento se esperava pelo seu deferimento, que chegou, finalmente, por disposição governamental através do Ministério do Interior.

Ficará instalado na povoação de Banhos e passará a servir as freguesias de Vilarinho do Bairro, Amoreira da Gândara e parte da de S. Lourenço do Bairro.

É justo salientar que este melhoramento se deve principalmente à acção desenvolvida pelo sr. Eng. Cruz de Almeida.

ESTARREJA

O sr. Reitor anunciou que as obras de restauro da igreja matriz, que há tanto tempo eram aguardadas por todos os que para elas contribuíram, vão ter início na semana a seguir à Páscoa, conjuntamente com algumas reparações a fazer no prédio que a saudosa benemerita D. Maria de Almeida e Silva doou à freguesia para residência paroquial. Anunciou também o seu propósito de oferecer à comissão encarregada das obras o produto das «endoenças», recebido durante a Quaresma e que por direito lhe pertence.

MURTOSA

Murtosa, 28 — Os alunos do Externato de S. João de Brito, acompanhados do seu Director, sr. Padre Manuel António Vaz Pinto, e de alguns professores, realizaram hoje um passeio escolar, visitando várias terras deste distrito e dos vizinhos de Viseu e de Coimbra.

—Começou a dura faina da pesca de xávega no nosso mar da Torreira, entrando em actividade a única companhia existente, com a designação de Empresa de Pesca da Torreira.

Oxalá os resultados económicos a registar durante o ano sejam bem compensadores e apreciáveis, dando farta e abundante pesca, que compense os sacrifícios feitos pelos empresários e possam assim dar sustento a grande número de pescadores e a suas famílias.

—Com a intenção de melhorar as condições de habitabilidade das classes pobres deste concelho, que vivem em más condições higiénicas, a Câmara Municipal resolveu, e muito bem, proceder à venda, independentemente de hasta pública, de 12 lotes de terreno, situados na praia da Torreira, com destino à construção de habitações. Os lotes de terreno têm a área de 250 metros quadrados cada um e o seu preço de venda é de 10\$00 por metro quadrado.

PARDILHÓ

Com o nome de «Pardilhó», esta freguesia vai começar a ter, desde o princípio do próximo mês de Maio, um boletim paroquial, nova iniciativa do nosso zeloso pároco, sr. Padre Manuel Agostinho Valente Garrido.

SEVER DO VOUGA

A Câmara Municipal adjudicou a José da Costa Godinho a construção de um lavadouro público, na vila, pela importância de 73 450\$00.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Com a base de licitação de 1 667 010\$00, efectua-se, em 6 de Abril próximo, um concurso para reparação e beneficiação da estrada municipal 596, incluindo a construção de uma variante para supressão da passagem de nível de Oliveira do Bairro (2.^a fase).

ALBERGARIA-A-VELHA

A Câmara Municipal decidiu — e muito bem — prestar homenagem ao grande benemerito Napoleão Luís Ferreira Soares. O seu busto ficará no centro da vila, em local adequado. Já começaram as obras do levantamento do pedestal para o monumento.

BUNHEIRO

Terminaram as obras de reparação da antiga escola de S. Silvestre, nesta freguesia, que se deve à acção da Câmara Municipal. O edifício fora abandonado há tempos por ameaçar ruína; felizmente, está de novo apto a funcionar.

Peregrinação de Avanca à Catedral de Aveiro

No domingo à tarde, a fim de lucrarem as graças do jubileu conciliar, algumas centenas de pessoas da freguesia de Avanca vieram à Catedral da Diocese, acompanhadas do pároco e coadjutor. Todos participaram na Santa Missa celebrada pelo Senhor Bispo, ouviram a sua homilia sobre a missão do leigo no mundo e receberam a sagrada comunhão.

O Ex.^{mo} Prelado, antes de retirar do templo, dirigiu-lhes uma breve saudação e apontou o seu belo exemplo como digno de ser imitado por outras paróquias da Diocese.

XI SEMANA DE ESTUDOS PASTORAIS

Podemos já anunciar o programa da XI Semana de Estudos Pastorais, iniciativa do Centro de Acção Pastoral da Diocese de Aveiro, a realizar no Seminário de Santa Joana Princesa na última semana do mês de Abril.

Dia 25

Segunda-feira

■ A Declaração sobre A LIBERDADE RELIGIOSA, por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro.

Dia 26

Terça-feira

■ O Decreto sobre OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, pelo rev. Padre José Carvalhais, S. J. Director do Instituto Nun'Álvares (Santo Tirso).

Dia 27

Quarta-feira

■ A Constituição Dogmática sobre A REVELAÇÃO DIVINA, pelo rev. Padre Dr. José António Godinho de Lima, Professor de Estudos Bíblicos no Seminário de Teologia do Porto.

Dia 28

Quinta-feira

■ O VATICANO II NA HISTÓRIA DA IGREJA E DO MUNDO. VISÃO GERAL DO CONCÍLIO, pelo rev. Padre Celestino Pires, S. J., Professor da Faculdade de Filosofia de Braga.

Dia 29

Sexta-feira

■ O Decreto sobre O APOSTOLADO DOS LEIGOS, por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. D. José Pedro da Silva, Bispo de Viseu.

As inscrições poderão ser feitas nos Cartórios Paroquiais ou na Livraria da Gráfica do Vouga, onde se encontram boletins de inscrição. Para as despesas de organização, a inscrição deverá ser acompanhada da importância de 20\$00. A inscrição do marido vale também para a esposa ou para filho ou filha, sem qualquer acréscimo de despesa.

Vai realizar-se um ENCONTRO DE CASAIS

Promovido pelas Equipas de Casais da Diocese de Aveiro, vai realizar-se na praia de Mira, na Casa de Repouso da Sagrada Família, nos dias 7 e 8 de Maio próximo, um ENCONTRO DE CASAIS, superiormente orientado pelo sr. Padre Dr. João Abranches.

Esta iniciativa tem o único propósito de corresponder a numerosos casais que têm manifestado o vivo desejo de procurarem estudar e esclarecer alguns problemas da sua vida religiosa e conjugal. Assim se retoma a linha de anteriores encontros, em que esteve presente o sr. Padre Manuel Vieira Pinto, Director em Portugal do Movimento por um Mundo Melhor.

O sr. Padre Dr. João Abranches é igualmente bem conhecido e dedicou-se a trabalhos deste género, que em toda a parte têm despertado o maior interesse.

O ENCONTRO começará no dia 7, sábado, com um almoço de confraternização, às 13,30 horas, e terminará no dia seguinte, com o jantar, a que se digna presidir o Venerando Prelado da Diocese, Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, que antes celebrará a Santa Missa e falará aos casais.

Os participantes poderão ali ficar hospedados de sábado para domingo. Todavia, se algum, por circunstâncias de família, tiver de retirar, poderá fazê-lo, voltando no dia seguinte de manhã.

Compreender-se-á facilmente que esta realização tem as suas despesas de hospedagem, que importam em 250\$00 ou 220\$00, conforme os casais pernottarem ou não na Casa de Mira.

Recomendamos a todos esta feliz oportunidade de enriquecimento sobre problemas que tanto interessam e preocupam as famílias. E assim se ajudará também a construir um MUNDO MELHOR, nesta hora decisiva da história, marcada pelos repetidos apelos do Santo Padre e pelos novos rumos que aos homens abriu o Concílio Ecuménico.

Os casais que desejem participar no ENCONTRO devem des. de já fazer a sua inscrição junto de qualquer casal das Equipas de Nossa Senhora, seu conhecido, ou na Redacção do «Correio do Vouga», Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81, Aveiro, Telef. 22 746.

PARA OS POBRES

Do nosso confratâneo e assinante sr. Jaime da Naia Sardo, residente em Vila Teixeira de Sousa, Angola, recebemos a importância de 100 angolares, para serem divididos em partes iguais, pela Sopa dos Pobres e pelo Hospital da Misericórdia.

Agradecemos reconhecidamente.

POMBO CORREIO

Foi encontrado um pombo correio com anilha. O seu dono poderá dirigir-se ao sr. Jeremias Simões Rosa — Costa do Valado, Salgueiro, Vagos.

compre os seus livros na Gráfica do Vouga

111 CONTOS

contribuição de Anadia para a Diocese

Esperamos dar aos nossos leitores, logo que deles tenhamos conhecimento, os resultados da campanha lançada em toda a Diocese de Aveiro para amortização da dívida que ainda pesa sobre ela.

Sabemos que em todas as paróquias continua a trabalhar-se com este objectivo. E é necessário que não esmoreça o entusiasmo da primeira hora. Todos nos devemos sentir empenhados nesta tarefa comum. Há que fazer sacrifícios, mas nunca a nossa querida Diocese de Aveiro se recusou a eles. Desses sacrifícios nasceram os Seminários e outras obras. De novos, e porventura maiores, há-de nascer a seu tempo a futura Catedral, aspiração do nosso Venerando Prelado, dos seus sacerdotes, dos seus fiéis, de toda a comunidade que se torna cada vez mais consciente e responsabilizada pela vida diocesana.

Algumas paróquias já entregaram os seus donativos. Outras estão a reunir as ofertas para depois as trazerem com a maior alegria.

Na sexta-feira da semana passada, veio à residência episcopal a comissão da vila de Anadia (paróquia de Arcos). E deixou nas mãos do Senhor Bispo um cheque com o produto do resultado da campanha, que totalizou a importância de cerca de 111 contos.

Foi, assim, além do que prometera. Desdobrou-se em generosidade e pôde sentir-se feliz com o que recolheu para amortização da dívida diocesana.

O Pároco, sr. Padre António Augusto Valente Diogo, e os membros da comissão, trabalhando de mãos dadas, puderam ver o resultado do seu esforço. E puderam também sentir o júbilo do Ex.^{mo} Prelado, seu confratâneo, que, com esta e outras ajudas, verifica que a Diocese de Aveiro sabe compreender e tem plena consciência das suas responsabilidades.

Nós saímos aqui a saudar o povo de Anadia, com votos sinceros e amigos de que Deus lhe pague, em bênçãos e graças de toda a espécie, o muito bem que tem feito e continuará a fazer pela sua Diocese e pelo seu Bispo.

Nota da Secretaria Episcopal sobre a Semana Santa

1.º—Como é sabido, o Tríduo Pascal constitui o ponto de partida de todo o ano litúrgico; nele se comemoram os acontecimentos mais importantes da história da salvação. Em comparação com esses empalidecem quaisquer outros acontecimentos históricos, mesmo que sejam também de carácter religioso.

Não faria sentido, por isso, que uma paróquia celebrasse o «dies natalis» de um Santo, ou mesmo uma festa solene de Nossa Senhora, e deixasse na penumbra a celebração do Mistério Pascal, ou então a substituisse por cerimónias não litúrgicas que, sendo embora de aprovar, não têm o valor e a eficácia sacramental dos ritos litúrgicos. Seria não ter o sentido das proporções ou andar longe do espírito da Igreja.

2.º—Ao ver o empenho que a Igreja manifesta e as facilidades que concede, a fim de que tão importantes celebrações litúrgicas sejam postas ao alcance de todos os fiéis, é de esperar que elas se realizem em todas as paróquias nas horas mais convenientes, para que todos possam assistir e participar, dentro da latitude permitida pelas determinações da Igreja (ver abaixo o n.º 7).

3.º—Aos rev.ºs párocos que tenham a seu cargo duas paróquias, o Ordinário da Diocese concede autorização para poderem binar em quinta-feira santa e na vigília pascal e para repetirem a Acção Litúrgica de sexta-feira santa.

4.º—É obrigatório o uso do novo «Ordo» da Semana Santa, publicado pela Sagrada Congregação dos Ritos em 1955.

A Comissão Episcopal de Liturgia, que está preparando o Missal Festivo latino-português, editou em separado a **Semana Santa** segundo o «Ordo» de 1955, com os textos nas duas línguas. Essa separata encontra-se à venda na União Gráfica e na Gráfica do Vouga. Nas mesmas livrarias encontram-se também à venda os **Cânticos para a Semana Santa**, quer os destinados ao celebrante e aos ministros, quer os que hão-de ser utilizados pelo coro e pelos fiéis.

5.º—São permitidas duas formas de celebração: uma mais solene, onde houver o número suficiente de ministros sagrados; outra mais simples. Nas igrejas ou oratórios públicos e semi-públicos, em que não houver ministros sagrados em número suficiente, pode seguir-se o rito simples. (As rubricas deste rito também vêm indicadas nos livros litúrgicos). Mas, para a execução deste rito simples, requeiram-se alguns «ministrantes», clérigos ou leigos, sendo pelo menos três para o domingo de Ramos e

para a Missa in Coena Domini (quinta-feira santa) e pelo menos quatro para a Acção Litúrgica de sexta-feira santa e para a vigília pascal.

Os «ministrantes» deverão ser convenientemente preparados; há toda a vantagem em que o celebrante faça com eles um ensaio das cerimónias, de modo a que tudo venha a decorrer com fidelidade às rubricas e com proveito espiritual e edificação dos fiéis.

Convém que os «ministrantes» leigos se revistam de uma opa, de cor correspondente, tanto quanto possível, à qualidade da função litúrgica em que tomam parte; poderiam também usar túnicas ou batinas vermelhas, com a respectiva cota.

6.º—Os fiéis, por sua vez, deverão ser instruídos convenientemente sobre o significado dos ritos litúrgicos. Essa instrução não deve reservar-se para o momento em que estão a decorrer as cerimónias, sob pena de se desvirtuar o verdadeiro sentido destas. A função do «comentador» é orientar os fiéis, mas de maneira sóbria e discreta, sem nunca se sobrepor ao celebrante. A sua missão não é instruir a assembleia, mas apenas guiá-la.

A instrução dos fiéis terá, portanto, de fazer-se antes.

7.º—Segundo as determinações da Igreja, as cerimónias litúrgicas do Tríduo Pascal deverão realizar-se dentro de determinado espaço de tempo. Este, pela sua amplitude, deixa lugar aos sacerdotes não só para a repetição dos mesmos ritos mas ainda para se escolher a hora que torne possível a assistência do maior número de fiéis.

Eis o horário prescrito pela Igreja:

a) — **Quinta-feira santa:** O início do rito litúrgico deverá ter lugar não antes das 16 horas nem depois das 21.

Neste dia a Sagrada Comunhão só pode ser distribuída aos fiéis dentro da Missa ou imediatamente a seguir.

b) — **Sexta-feira santa:** A Acção Litúrgica não deverá começar antes das 12 horas nem depois das 21.

Neste dia a Sagrada Comunhão só pode ser distribuída dentro da Acção Litúrgica. Desta regra, em qualquer destes três dias, apenas estão dispensados, como é óbvio, os doentes em perigo de vida.

Durante a cerimónia de sexta-feira santa faz-se uma colecta que se destina à conservação dos lugares santos da Palestina; os sacerdotes recomendarão aos fiéis os fins deste peditório.

c) — A **Vigília Pascal** deve começar de forma que permita iniciar-se a celebração da Missa

Ordenações na Sé

A Diocese de Aveiro estará em festa no próximo dia 5 de Abril, terça-feira santa.

Mais uma vez o nosso Venerando Prelado vai conferir alguns graus do sacramento da Ordem a vários alunos de Teologia da nossa Diocese que frequentam o Seminário dos Olivais, em Lisboa.

Manifestação plena da vida da Igreja, as Ordenações são momentos em que a comunidade diocesana deve encontrar-se na apresentação máxima de todos os seus fiéis e ministros.

Reunião de grande família, com o seu Pai e Pastor a presidir, o dia de Ordenações prolonga no tempo e no espaço as «Assembleias dos cristãos» dos tempos apostólicos. Agora como então, alguns de entre a comunidade dos fiéis são escolhidos e «ordenados» para o serviço da Igreja.

Embora não haja ordenação de presbíteros, serão ordenados diáconos e conferidos outros graus.

Participemos nesta tão expressiva «Missa de Ordenação» ou, pelo menos, acompanhemos com a nossa oração aqueles que vão ser chamados para o ministério sacerdotal.

As cerimónias começam às 17 horas.

Jazigo dos Bispos de Aveiro

Nas últimas semanas chegaram alguns donativos. É sempre a generosidade de pessoas amigas, gratas à memória dos nossos falecidos Prelados.

Francisco Gonçalves	
Andias	100\$00
Anónimo (2.ª vez) ...	2 000\$00
Anónimo	100\$00

à meia noite; neste caso, a cerimónia da bênção do lume novo principiará por volta das 22,30 horas, se se trata de igrejas paroquiais em que se deve fazer a bênção da água baptismal, ou, nos outros casos, cerca das 23 horas.

Os rev.ºs párocos que tenham a seu cargo duas paróquias poderão antecipar a celebração da vigília pascal numa das paróquias, mas não para antes do sol posto.

NOTA—Os fiéis que participarem na Missa que começa à meia noite (note-se o sublinhado) da vigília pascal—e só esses—cumprem o preceito da Missa dominical.

Os fiéis que tenham comungado na Missa da vigília pascal—mesmo que tenha sido depois da meia noite—podem acerrar-se outra vez da Comunhão na Missa do domingo de Páscoa.

Os sacerdotes, que têm licença e necessidade de binar ou de trinar aos domingos, poderão fazê-lo no domingo de Páscoa, mesmo que tenham celebrado a Missa da meia noite na vigília pascal.

Preparação Pastoral da Semana Santa

Domingo de Ramos

«Convidem-se os fiéis a tomar parte, no maior número possível, na solene procissão dos ramos, dando assim público testemunho de amor e gratidão a Cristo-Rei» (Instrução da Sagrada Congregação dos Ritos de 16-XI-1955).

«A bênção dos ramos pode realizar-se noutra igreja donde se parte processionalmente para a igreja principal, a fim de aí se proceder à celebração da Missa. Onde não exista uma outra igreja, a bênção dos ramos pode realizar-se em lugar conveniente mesmo ao ar livre, diante duma capela ou até da própria Cruz processional. Daí partirá depois a procissão para a igreja, onde se procederá à celebração da Missa» (Instrução da Sagrada Congregação dos Ritos de 1 de Fevereiro de 1957).

Quinta-feira Santa

«Instruam-se os fiéis acerca do amor com que Nosso Senhor Jesus Cristo, na véspera da sua Paixão, instituiu a Santíssima Eucaristia sacrifício e sacramento, memorial perpétuo da sua Paixão, a celebrar perenemente pelo ministério dos sacerdotes. Convidem-se também os fiéis a fazer, a seguir à Missa in Coena Domini, a devida oração ao Augustíssimo Sacramento» (Instrução da Sagrada Congregação dos Ritos de 16-XI-1955).

Sexta-feira Santa

«Preparem-se os fiéis para poderem compreender a singular função litúrgica deste dia, na qual, após as leituras sagradas e as preces, se canta solenemente a Paixão do Senhor, se elevam ao Senhor súplicas pelas necessidades de toda a Igreja e de toda a humanidade, toda a família cristã, clero e povo, se faz a devotíssima adoração da Santa Cruz, e todos aqueles que o desejarem e estiverem preparados se podem aproximar da Sagrada Comunhão.

Insistam os sacerdotes porque neste sacratíssimo dia os fiéis guardem em seu espírito piedoso recolhimento» (Instrução citada de 1965).

Sábado Santo

O Sábado Santo «é dia de pesado luto, dia em que a Igreja se detém junto do Sepulcro do Senhor, a meditar na sua Paixão e Morte, se abstém do Sacrifício da Missa, despida a mesa do altar, até que, após a solene vigília ou «expectação» nocturna da Ressurreição, dê largas às alegrias pascaís, a transbordar nos dias seguintes».

«O objectivo da Vigília é mostrar e recordar, numa acção litúrgica, como da morte do Senhor brotou a nossa vida da graça. E é assim que, sob o símbolo do cirio pascal, se nos mostra o mesmo Se-

nhor «luz do mundo (Jo. 8,12), a dissipar as trevas dos nossos pecados com a graça da sua luz, se canta o precónio pascal a enaltecer o esplendor da santa noite da Ressurreição; se comemoram os prodígios por Deus operados na Antiga Aliança, pálidas imagens das maravilhas do Novo Testamento; se benze a água baptismal, em que, «sepultados com Cristo» na morte para o pecado, com Cristo ressuscitamos para «caminharmos em novidade de vida». (Rom. 6,4); tomamos depois o compromisso, na renovação das promessas do Baptismo, de dar público testemunho, pela nossa vida e costumes, desta graça que Cristo nos mereceu e pelo Baptismo nos conferiu; por último, depois de haver implorado a intercessão da Igreja triunfante, termina a Sagrada Vigília com a Missa solene da Ressurreição» (Instrução citada de 1955).

Livros na Montra

Vede como eles se amam

François Dantec

A Livraria Sampedro, que devemos já considerar benemérita da cultura religiosa portuguesa, acaba de enriquecer a sua colecção «Pensamento e Vida» com um novo volume. VEDE COMO ELES SE AMAM é o título e François Dantec o autor.

René Carpentier, S. J., ao apresentar a obra, diz no prefácio que ela é, «antes de tudo, um testemunho, eco dum bom número de casais que vivem em plenitude o seu cristianismo».

O amor conjugal cristão é um mistério de caridade. Porque tantos o esquecem no dia-a-dia da vida, aí temos todas as manifestações de egoísmo que vão levar à desarmonia, à ruína e à morte de muitos lares. Tantos o esquecem... Esquecem, na verdade, de que são portadores, pelo dom gratuito de Cristo, dum dinamismo salvador capaz de transfigurar todos os actos da existência, ainda os mais humildes, em actos filiais, penetrados de esperança e de caridade.

Mas há os outros, — os que este maravilhoso livro apresenta. São testemunhos reais, vividos, apaixonantes. Testemunhos dos que querem viver o seu matrimónio como baptizados, sem recurso a soluções inferiores, sempre insuficientes. Testemunhos audaciosos de fé.

VEDE COMO ELES SE AMAM mostra o amor. Sublime, exalta, canta, glorifica o amor.

Recomendamos este livro a todos. Ele é óptimo para os casais que pertencem a qualquer movimento de espiritualidade.

A IGREJA NO MUNDO

AINDA O ENCONTRO DO PAPA COM O PRIMAZ DA IGREJA ANGLICANA — Numa entrevista dada à televisão, o Arcebispo de Cantuária referiu-se à sua visita ao Padre Santo, declarou ter muito gosto em se avistar novamente com o Papa e reconheceu «um espírito novo entre os católicos». Disse ainda: «O nosso objectivo último é uma Igreja única. Mas antes de lá chegar, é preciso que todas as Igrejas mantenham entre si relações inspiradas por um sentimento cristão de sincera compreensão».

PAULO VI EXORTA OS FIÉIS A DAREM TESTEMUNHO DA SUA FÉ — Na cerimónia da bênção

duma placa comemorativa da visita do Papa Pio XII ao bairro de São Lourenço, em 19 de Julho de 1943, por ocasião do bombardeamento americano, Paulo VI exortou os fiéis a viverem cristamente e a darem testemunho da fé para que a paz reine entre as famílias, na sociedade e nos povos.

O RESPEITO PELA VERDADE — Na festa de S. Gabriel, padroeiro das telecomunicações, o Sr. Nuncio Apostólico celebrou a Missa na Basílica dos Mártires e, à homilia, aludiu à tentação de «colorir as notícias, deformá-las ou dar aos acontecimentos um valor aviltado para os espíritos ou os corações», e exortou os ouvintes a servirem

realmente a humanidade e a elevarem-na na verdade.

Estas observações tão delicadas e oportunas encontram entre nós um clima bem necessitado de renovação e de amadurecimento. É que não se mente apenas quando se falseia totalmente a verdade, mas também quando esta aparece tão deformada e aviltada que se confunde praticamente com a mentira. Não há como as meias verdades para desvirtuar a Verdade, e como os meios erros para difundir o Mal. Por isso, às vezes, só o silêncio é resposta adequada ou defesa possível, a menos que as circunstâncias sejam de tal monta que não se possa deixar de falar...

OS LEIGOS DEVEM APOIAR A MISSÃO ESPIRITUAL DA IGREJA

— Ao receber os fiéis na audiência geral da penúltima quarta-feira, o Papa sublinhou os deveres e as responsabilidades do laicado depois do Concílio e disse que a acção dos leigos podia contribuir para «mudar a face do Mundo nos seus aspectos obscuros e negativos». Concluiu com esta advertência: «A mentalidade acanhada do cristão que não quer aborrecimentos, que não quer aparentar zelo, deveria desaparecer. O egoísmo espiritual, o respeito humano, a tendência para minimizar os seus deveres para com a Igreja e para com o apostolado social deveriam dar lugar a um desejo sempre vigilante de fazer bem, a uma

tentativa corajosa e contínua de ousar gestos úteis por outrem, a uma humilde adesão às formas já organizadas da acção apostólica dos leigos».

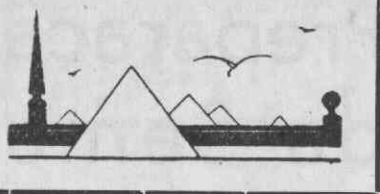
A tendência para negar colaboração às «formas já organizadas da acção apostólica dos leigos» não é, de certo, sinal de humildade e compromisso tantas vezes a seriedade de todo um trabalho apostólico que, para ser proveitoso, precisa de ser orgânico e comunitário. Actuar fora dos quadros hierárquicos da Igreja é ser franco-atirador e, como tal, soldado que não cumpre devidamente a sua missão, nem luta eficientemente contra o inimigo. Mas actuar contra estes quadros é o melhor meio de... colaborar com o ateísmo, mesmo quando paradoxalmente se pretende o contrário.

VI CONGRESSO DO COMITÉ INTERNACIONAL PARA A DEFESA DA CIVILIZAÇÃO CRISTÃ

— Tem estado a realizar-se em Lisboa o VI Congresso do Comité Internacional para a defesa da Civilização Cristã. Vinte e cinco países, através de destacadas personalidades da sua vida religiosa, intelectual e política, estão representados neste Congresso, a cuja sessão inaugural presidiu o Chefe do Estado. Um dos oradores desta sessão foi o Dr. Solis Ruiz, presidente do Comité Internacional e ministro do Governo espanhol. Na

sua brilhante e desassombrada alocução, disse, entre outras afirmações dignas dos maiores encómicos: «Para defender a civilização cristã com vista ao futuro, o Comité impôs-se e impõe-se uma enérgica vocação de justiça social à escala universal. Não podemos ignorar a terrível injustiça que implica o facto de, aproximadamente, um quarto da população mundial estar desfrutando as três quartas partes dos rendimentos totais do planeta. E o mais grave é que, se se deixam as coisas na mesma situação, os acontecimentos no mesmo curso, esta terrível desproporção tende a aumentar. Torna-se difícil podermos chamar cristã a uma civilização que se deixou levar até tais abismos de injustiça». E terminou assim: «Como membros do Comité, temos de trabalhar e de lutar, até à morte se necessário, para defender a justiça que Deus pregou e que tem de imperar entre os povos do Mundo».

Ainda bem que tão enérgicas palavras foram ditas, para que se não pudesse confundir a defesa da civilização cristã com a conservação do actual estado de coisas, ou com certo anti-comunismo, meramente político e conservador, mais preocupado em zelar pelos privilégios de alguns do que pelo bem de todos, dando assim motivos para um fortalecimento da mística marxista e da sua influência entre os meios mais débeis da sociedade.



FEIRA-EXPOSIÇÃO DE MARÇO

Conforme anunciámos, foi o sr. Governador Civil quem, este ano, inaugurou a Feira-Exposição de Março, estando presentes os sr. Presidente, Vice-Presidente e Vereadores da Câmara Municipal e outras entidades, além dum representante do Prelado da Diocese. No momento, a Banda Amizade tocou o hino da cidade e foram lançados muitos foguetes.

O recinto apresenta-se iluminado e com algumas outras inovações.

Funcionam um café em benefício das obras de beneficência da paróquia da Vera Cruz e uma tómbola para as colónias de férias desta freguesia e da Glória.

Mais uma vez se realizou, nas imediações, a reunião de mar-motos e moços com o fim de se efectuarem contratos para os próximos trabalhos das marinhas de sal. E mais uma vez levantamos enérgicamente a nossa voz contra o facto de ali, em plena rua, se efectuarem tais «negócios». Estamos ou não numa cidade civilizada?! Queremos ou não acertar o passo?! Por que se há-de teimar em se manter tal tradição?! Homens são homens — não são outra coisa.

Se há autoridades e organismos responsáveis, parece-nos que o assunto, tantas vezes agitado nestas colunas, deveria merecer estudo. Pelo menos, estudo. Mas nada — mesmo nada se vê, o que é enorme pena.

MÁRIO MATEUS EM SALSBURGO

No dia 25, o barítono Mário Mateus, que foi distintíssimo aluno do Conservatório Regional de Aveiro, tomou parte num concerto sinfónico coral, em Salsburgo, preenchido pela Paixão segundo S. João, de Bach. Coube-lhe interpretar o difícil papel de Pilatos, ao lado de artistas de renome internacional, como Walter Raninger, seu professor, que fez de Jesus e é solista da Ópera de Dusseldorf.

Mário Mateus caminha, assim, de triunfo em triunfo.



Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «Pistolero Relâmpago». Americano. Aventuras. Moral positiva, mas também violência e mortes. PARA ADULTOS.

«Ou vai ou racha». Americano. Western. O filme decorre dentro de bons princípios. PARA TODOS. CINE AVENIDA — «Passaporte Diplomático». França. Espionagem. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «Freud-além da Alma». Americano. Biográfico. PARA ADULTOS.

CINE AVENIDA — «Olhos na Escuridão». França. Policial. Amoralidade dada como natural. PARA ADULTOS, com reservas.

Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «As noivas do Papá». Americano. Comédia. O amor dum pai pelo filho. Aceitação de casamento após o divórcio. PARA ADULTOS.

Quarta-feira

CINE AVENIDA — «O Trovador do Far-West». Americano. Comédia. Aparentemente, nada há de reprovável. Existe, no entanto, um permanente erotismo velado, que apresenta inversão de valores. PARA ADULTOS.

VISITA À METALURGIA CASAL

Cerca de meia centena de alunos do Instituto Superior Técnico, que andam a percorrer o país em visita de estudo, acompanhados pelo sr. Prof. Eng. José Ferreira Dias, antigo Ministro da Economia, estiveram na segunda-feira em Aveiro, tendo visitado o recinto da Feira de Março e a Metalurgia Casal.

Nesta unidade fabril foram recebidos pelos administradores sr. João Francisco do Casal, Dr. Amândio Simões, Manuel Casal e José Lima, e ainda pelos sr. Eng. Robert Zipprich e Franz Kulzer, directores técnico e adjunto da empresa, e Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital da M. P.

Os alunos-engenheiros percorreram todas as instalações fabris, que observaram em pleno funcionamento, e assistiram às diferentes fases do fabrico de motores para bicicletas e do novo modelo de «scooter», inteiramente produzida na fábrica de Aveiro e cujo lançamento no mercado ocorre precisamente nesta data.

Concluída a visita, foi oferecido aos visitantes um jantar na cantina da fábrica, no qual tomaram parte, além dos administradores e directores já referidos, o restante pessoal superior da empresa. Um dos alunos saudou os dirigentes e técnicos da fábrica e salientou a importância que a mesma reveste no quadro da indústria nacional, tendo ainda usado da palavra os sr. Dr. Amândio Simões, pela Metalurgia Casal, e Fernando Marques, para saudar o sr. Eng. Ferreira Dias e desejar aos futuros engenheiros as maiores felicidades.

No final, o sr. Prof. Ferreira Dias, após ter agradecido a forma como foram recebidos em Aveiro e felicitado a empresa pelo excelente nível técnico alcançado, aproveitou o ensejo para fazer considerações sobre a actual conjuntura industrial portuguesa e equacionar algumas soluções para os problemas com que se defronta a nossa economia.

Os estudantes pernottaram em Aveiro, tendo partido no dia seguinte para Ovar, onde visitaram as fábricas Rabor e F. Ramada.

CANDIDATOS A TRIPULANTES DE UM BARCO PARA ANGOLA

A Capitania do Porto de Aveiro torna público que, segundo informação da Junta Provincial de Povoamento de Angola, está aberta a inscrição de candidatos a tripulantes do barco de estudos «Goa» que, brevemente, será posto ao serviço naquela província ultramarina.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Em 16, vindo de Lisboa, entrou a barra o navio-tanque «Sacor», tendo saído, com destino àquele porto, o navio bacalhoeiro «Inácio Cunha».

— Em 17, com destino a Lisboa, saiu o navio-tanque português «Sacor».

— Em 19, vindo de Lisboa e Safi, entraram a barra, respectivamente, o navio-tanque «Sacor» e o panamaniano «Eduardo Manuel».

— Em 20, para Lisboa, saiu o navio-tanque português «Sacor».

— Em 22, procedente de Lisboa, demandou a barra o navio-tanque «Rocas».

— Em 29, vindo de Lisboa, entrou a barra o navio-tanque português «Sacor» e saiu, com destino àquele mesmo porto, o navio-tanque «Rocas».

— Em 24, destinados aos portos de Lisboa, Torre Viega e Vigo, saíram os navio-tanque «Sacor», panamaniano «Ricardo Manuel», português «Capitão João Vilarinho», respectivamente.

— Em 26, com destino a Setúbal, saiu o navio bacalhoeiro «Conceição Vilarinho».

— Em 29, para Lisboa, saiu o navio-tanque «Sacor».

— Em 29, vindo de Lisboa, entrou o navio-tanque «Sacor» e saíram, com destino a Setúbal, os navios «Santa Maria Manuela», «Coimbra», «Avé Maria» e «Vila do Conde».

CONSERVATÓRIO REGIONAL

No programa de intercâmbio escolar do nosso Conservatório com a Academia de Espinho, o aluno Fausto Manuel da Silva Neves, deste estabelecimento, deu ontem um recital de piano em Aveiro. Fausto Neves, descendente de uma família de músicos, nasceu em Espinho em 15 de Abril de 1957. Apresentou-se pela primeira vez em público com a idade de 4 anos. Com 6 anos, tocou, como solista, com a Orquestra Juvenil de Arco da Academia de Espinho. Em Novembro de 1965, obteve no concurso «Parnaso», uma menção honrosa. É discípulo da professora Theodora Howell.

PENITENCIA PÚBLICA

Conforme anunciámos, realiza-se hoje nesta cidade uma Via Sacra de penitência pública. Na freguesia da Glória, começa junto ao cemitério sul; na Vera Cruz, junto à capela do Senhor das Barrocas, às 21,30 horas. Estes actos de penitência, que devem ser acompanhados e vividos com o maior respeito, terminam no adro da Catedral com a Santa Missa celebrada pelo Senhor Bispo.

EXCURSAO ESCOLAR

Acompanhados pelo Reitor do Liceu, sr. Dr. Orlando de Oliveira, e pela professora sr. D. Célia Matos, saíram em digressão pelo norte alguns alunos do 3.º ciclo, que hoje devem regressar a Aveiro.

PRESENTES DE ANIVERSÁRIO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Sociedade

ANIVERSARIOS

DOENTES

Dia 2 — Maria Eugénia Alves da Silva Valente, filha do sr. Dr. António José Valente; Ana Margarida Ferreirinha de Andrade, filha do sr. Jorge de Andrade Ferreirinha da Silva.

Dia 3 — Maria Madalena Mendes de Lemos, filha do sr. João de Lemos; Maria Cristina Souto de Miranda, filha do sr. Dr. Paulo de Miranda Catarino; Carlos José, filho do sr. Ernesto Vieira.

Dia 4 — D. Maria Celeste Soares Ferreira, esposa do sr. António da Costa Ferreira; D. Idalina Moura, esposa do sr. José dos Santos Piçarra; D. Adelaide Pinheiro Nunes; Eng. José Diogo Nazaré Sousa de Almeida; Maria Cristina, filha do sr. João Carlos Fidalgo.

Dia 5 — D. Maria Adelaide Vieira Marques Vidal, esposa do sr. Amílcar Ernani Linhares Vidal; Dr.ª D. Maria Benedita Gomes de Araújo Queirós, esposa do sr. Eng. Manuel Gonzalez Queirós; Prof. João de Pinho Brandão; José Duarte Simões; Ildio Carlos Simões Moreira, filho do sr. Carlos Moreira.

Dia 6 — D. Zulmira Eneida de Sousa Cristo Cerqueira, esposa do sr. Domingos Cerqueira; D. Branca Gomes do Vale Guimarães, esposa do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães; Padre Abel Matias Condesso.

Dia 7 — Dr. Carlos Manuel Sobreiro Vidal.

Dia 8 — D. Emília de Oliveira Dias, esposa do sr. José Paula Dias; D. Maria Luísa Mendes Leite Machado; Prof. Boaventura Pereira de Melo; Maria da Graça Santa Marta Belo, esposa do sr. Dr. José Gonçalves Belo.

Deixou o Hospital do Carmo na segunda-feira última, e tem estado em casa do seu dedicadíssimo médico assistente, sr. Dr. Fernando Moreira Lopes, nesta cidade, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, já em vias de completo restabelecimento, com o que muito folgamos.

— Embora sem que o seu estado inspire grandes cuidados, deu novamente entrada na Casa de Saúde da Vera Cruz o nosso antigo Director sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães. Fazemos ardentemente votos pelas rápidas melhoras do ilustre enfermo.

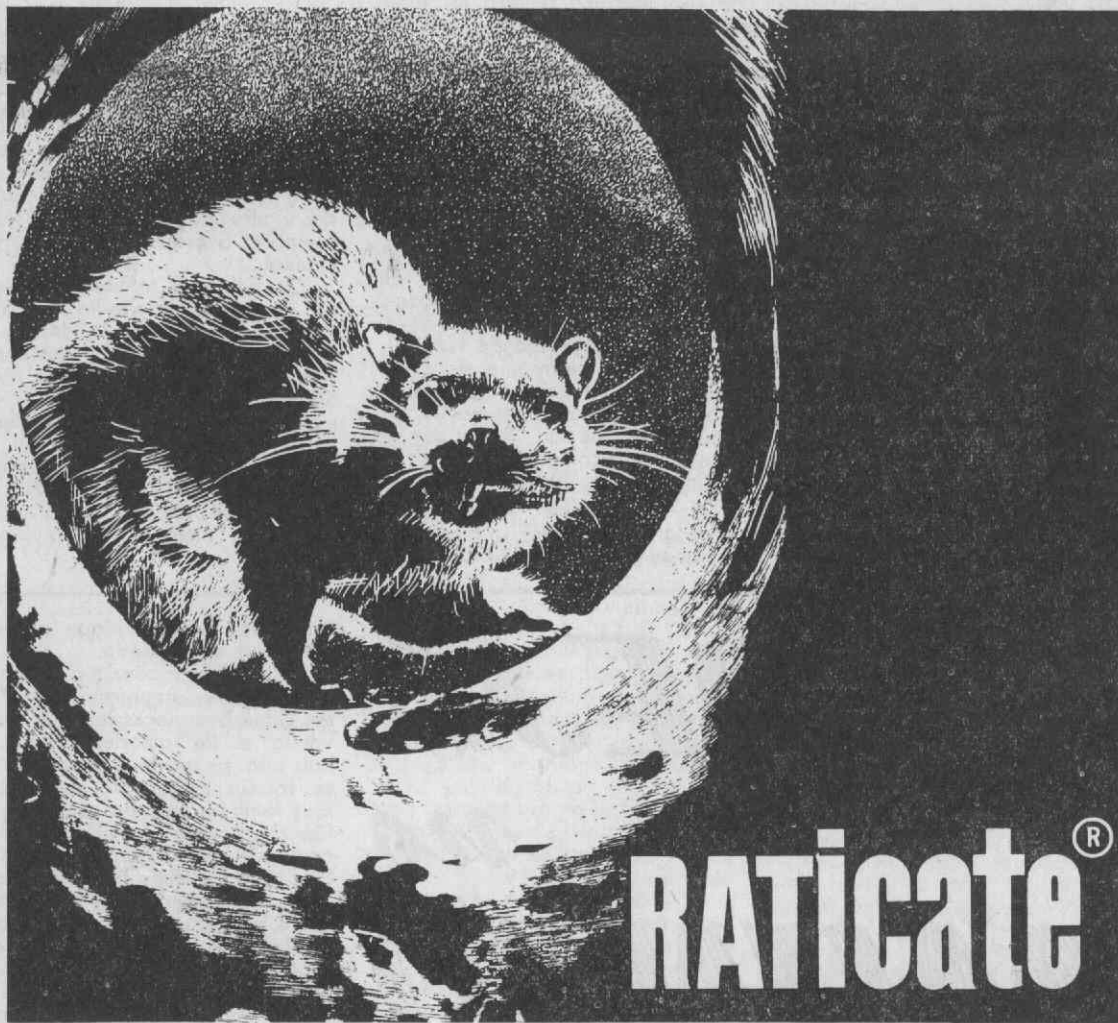
— Está internado na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, o nosso velho e dedicadíssimo amigo e assinante sr. Joaquim Pinheiro Gomes, de Travassô, a quem desejamos rápidas melhoras.

— Encontra-se internado na Clínica de Santa Joana, nesta cidade, o nosso assinante sr. João Mário Balacó Corujo, da Gafanha da Nazaré, que há dias foi vítima de queda grave nos trabalhos do edifício municipal, na Praça da República, onde é encarregado de obras. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

DR. JOÃO SILVA MARIA

O nosso jovem e distinto colaborador sr. Dr. João Silva Maia, que se encontra em Angola em serviço militar como alferes miliciano, foi escolhido para fazer parte da Comissão Técnica de Planeamento e Integração Económica, que está a preparar o III Plano de Fomento para a mesma província.

É o reconhecimento oficial das suas possibilidades e capacidade de trabalho. Folgamos com este facto e felicitamos o bom e dedicado amigo.



RATICATE®

O Hóspede mais indesejável é o rato.

Elimine-o de vez com RATICATE.

- RATICATE * É REVOLUCIONÁRIO — mata somente os ratos. Pode ser ingerido, inadvertidamente, por crianças ou animais domésticos sem qualquer transtorno.
- * É RÁPIDO — 15 minutos após a ingestão começa a actuar.
- * É ECONÓMICO — a ingestão de 1 a 2 gramas é suficiente.

Apresentação: •carteiras com 5 doses
•espuma (Bomba-spray com 70 g.)
•concentrado (frasco com 50 g.)

TAVOLEK SA
Schaffhausen/Suíça
Distribuidor em Portugal:
J A B A J. A. Baptista d'Almeida, Lda.
Apart. 1339- tel. 734151- LISBOA 1

Não se admire



Se lhe fornecerem **Nitrolusal** em sacos que tenham uma face com marcas estrangeiras, não se admire, pois serão parte de alguns excedentes das remessas ensacadas com essas marcas para exportação.

São grandes marcas internacionais

postas a pedido dos clientes, mas o produto é o mesmo.

É **Nitrolusal**, um grande adubo, fabricado exclusivamente por **Nitrato de Portugal** que também produz **Nitrato de Cálcio** e **Nitrapol**.

São todos os adubos das boas colheitas, adubos dos NNNN.

Não poupe nos adubos!

AGENTE NA REGIÃO:

Sociedade Agrícola Geral de Quintans, L.da

COSTA DO VALADO

TEM 135 CONTOS?

Pode obter um rendimento garantido de 900\$00 mensais

PARA O OBTER CONSULTE

J. PIMENTA, L.DA

Rua D. Maria I, n.º 30 — Queluz — Telefones 952021/22
Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.º — Lisboa — Telefone 45843

NOTE: — Qualquer outra quantia pode dar-lhe o rendimento ou juro de 8 a 10% com garantia de rendimento por 1 ou 10 anos, pagos directamente pela nossa Organização.

ANDARES

De 2 a 10 divisões assoalhadas com riquíssimos acabamentos situados na aprazível Cidade Jardim-Reboleira-Amadora, frente à Academia Militar e juntos da Escola Técnica.

Isentos de contribuição.

Telefone 933670

Modas...

Confecções...

Bom Gosto — Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — AVEIRO

E, Comercial de Campo de Besteiros

Ciclo Preparatório

Curso G. do Comércio

Pensionato Masc. — Ex. Misto

TEFL. 86360

CURSO DE DACTILOGRAFIA

Horário: das 9,30 às 12,30 horas, das 14,30 às 17,30 horas, das 17,30 às 20,30 horas, das 20,30 às 23,30 horas.

Mecanográfica de Aveiro

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883

(junto ao Teatro Aveirense)

Seu futuro depende de sua escolha

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

Anunciai no «Correio do Vouga»

Materiais de construção

Agente distrital de

- Materiais de construção civil
- Louça sanitária
- Azulejos normais e decorativos
- Revestimento de pavimentos e de paredes
- Madeira prensada TABOPAN
- Chapas transparentes VIFIBRAS
- Colas industriais
- Banheiras esmaltadas OEIRAS
- Fluxómetros alemães DAL

IMPORTADORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL DE



RENNERT & C.º G. m. b. h. — Dusseldorf

TORNEIRAS ALEMÃS DE EXCEPCIONAL QUALIDADE

- Cromagem impecável
- Modelos de linhas modernas
- Dezenas de anos de experiência
- Acabamento superior
- Qualidade insuperável



Alcatifa
100% NYLON

DURA TUFTING G. m. b. h. — Fulda

ALCATIFA 100% NYLON

- Duração extraordinária
- Isolante térmico e acústico
- Quase ininflamável
- Permeável ao ar
- Lavável
- Cores atraentes

AGENCIA COMERCIAL

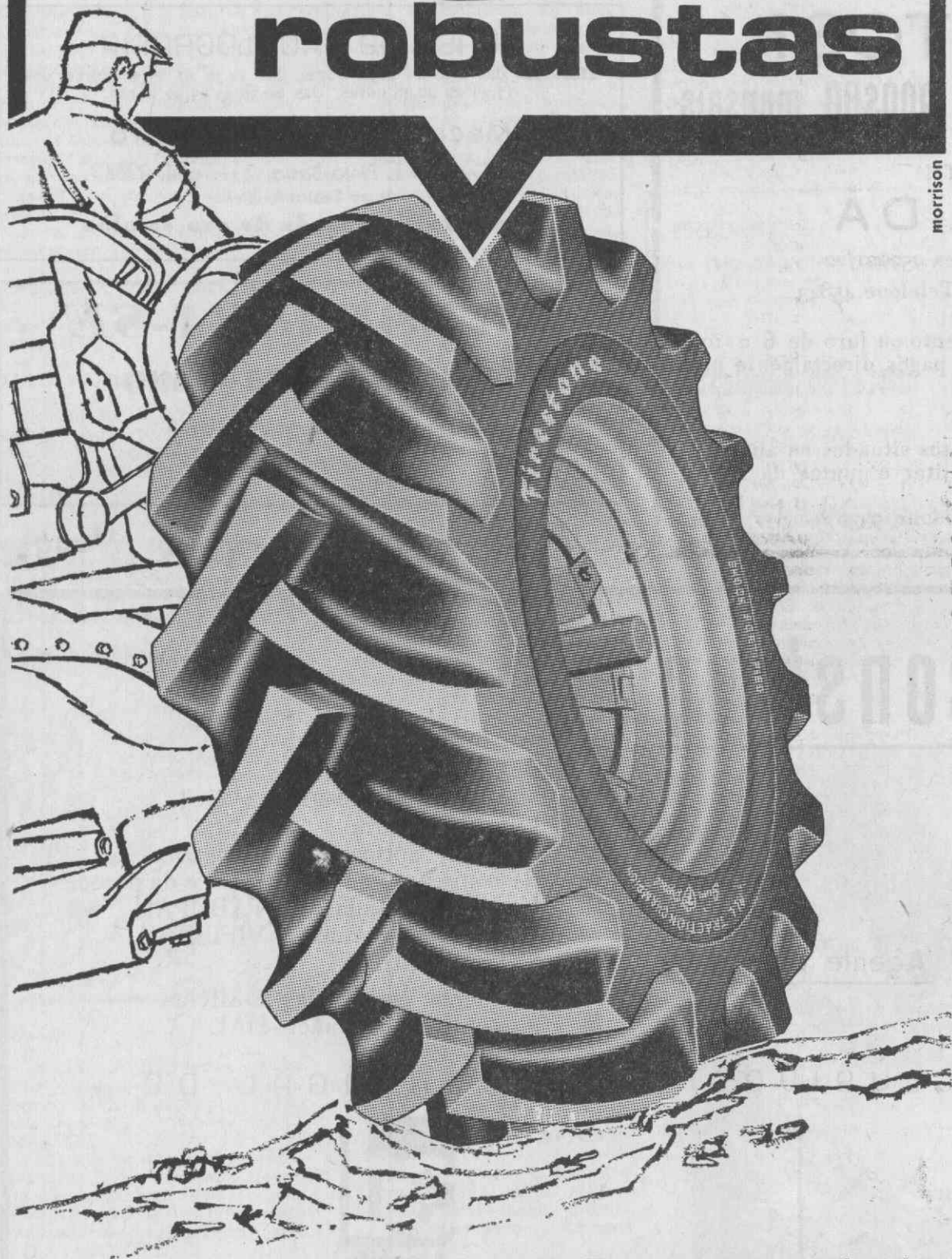


L.º

AVEIRO

SUPER TRACCAO

garras robustas



Os pneus de tractor Firestone, graças ao desenho funcional das garras do seu piso, com auto-limpeza e aderência extra em todas as condições de terreno, dão ao seu tractor tracção excepcional em todos os trabalhos de campo e serviços de reboque. De longa duração e extraordinária resistência, graças à sua construção em borracha SUP-R-TUF, o pneu All Traction Champion permite-lhe um rendimento de utilização altamente económico.

Firestone

Firestone é segurança

Câmara Municipal de Aveiro Comissão Municipal de Turismo

Concurso dos Painéis das Proas dos Barcos Moliceiros

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro faz público que, em sua última reunião, resolveu repetir o concurso sobre os painéis das proas dos barcos moliceiros, no dia 17 de Abril p. f., pelas 14 horas, atribuindo três prémios, respectivamente, de Esc. 1.000\$00, 700\$00 e 400\$00, para as proas que se apresentem com os painéis mais típicos e sugestivos, quer sejam novos ou restaurados.

Serão também atribuídos prémios de consolação no valor de Esc. 150\$00, aos restantes concorrentes, desde que apresentem os seus barcos com o mínimo de condições compatível com a finalidade do concurso.

O júri de classificação será constituído pelos Senhores Presidentes da Câmara e da Comissão de Turismo, Capitão do Porto, Director do Museu, Eduardo Cerqueira, Directores dos jornais locais e pelo artista aveirense Senhor Gervásio Aleluia.

As inscrições aceitam-se no Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo, existente no recinto da Feira-Exposição de Março, até às 14 horas do referido dia 17 de Abril.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo

Carlos Alberto da Cunha Soares Machado

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA,
Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que «CARVALHO & SOBRINHO, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.», pretende licença para explorar uma oficina de reparação de automóveis, com soldaduras eléctrica e oxiacetilénica, bate-chapas e pintura à pistola, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, fumos, perigo de incêndio e explosão, cheiro desagradável, emanações nocivas e radiações luminosas, sita na Rua Luís Gomes de Carvalho, n.ºs. 14/16, freguesia de Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 24 447, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º III.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 18 de Março de 1966.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

Joaquim Neto Murta

Secretaria Notarial de Aveiro

Segundo Cartório

CERTIFICO que, a folhas seis verso do Livro de «escrituras diversas» número A-QUATROCENTOS E DEZOITO, deste Cartório, se acha lavrada, com data de vinte e quatro do corrente, uma escritura de Alteração de Pacto de «As Porcelanas de Aveiro, Limitada», com sede nesta cidade, da qual consta:

Primeiro — Que os sócios Engenheiro Alberto Dionísio Branco Lopes e Comandante Manuel Branco Lopes unificaram as quotas que possuíam na sociedade ficando a pertencer, a cada um, uma quota de trezentos e sessenta mil escudos;

Segundo — Que os artigos terceiro e sétimo do Pacto Social passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de um milhão e duzentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: Dona Ana Rosa Pereira Branco Lopes, quatrocentos e vinte mil escudos; Comandante Manuel Branco Lopes, trezentos e sessenta mil escudos; Engenheiro Alberto Dionísio Branco Lopes, trezentos e sessenta mil escudos; e Custódio Hermenegildo de Campos Teixeira, sessenta mil escudos.

ARTIGO SÉTIMO — A Gerência social, com ou sem caução e remuneração, será eleita pelos sócios.

Parágrafo Primeiro — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por um gerente e para ficar validamente obrigada é necessária e suficiente a assinatura de um dos gerentes.

Parágrafo Segundo — A gerência poderá delegar todos ou parte dos seus poderes em procurador bastante ainda que estranho à sociedade.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que fica narrado e transcrito.

Aveiro, vinte e seis de Março de mil novecentos e sessenta e seis.

Rasurei: «A» procurador».

O Notário,

a) João Caelano Nunes Guerreiro

ÁRVORES DE FRUTO SELECCIONADAS



As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais

Camélias, arbustos, árvores, bolbos, sementes de flores e hortaliças

Rifredo Moreira da Silva & Filhos, L.ª

Viveiristas autorizados n.º 3
R. D. Manuel II, n.º 55 PORTO
Telg. Roslândia Tel. 21957

O LEIGO NO MUNDO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

da civilização cristã está no facto de a entrega às tarefas temporais ser ao mesmo tempo um dever e uma tentação; é o perigo de não manter viva a tensão entre a esperança escatológica e a missão civilizadora e de não encontrar a justa articulação de uma com a outra.

Mas ressalvada esta perspectiva inicial, que faz parte da sabedoria cristã e deve estar bem insculpida no espírito de todos os fiéis, o leigo falharia na sua condição de leigo cristão se não vivesse plenamente a «indole secular» que lhe é própria e peculiar. Pio XII descreveu-lhe perfeitamente o perfil, quando, em discurso ao segundo Congresso Mundial do Apostolado dos Leigos, disse o seguinte: «São homens constituídos na sua integridade inviolável como imagens de Deus; homens orgulhosos da sua dignidade pessoal e da sua sã liberdade; homens justamente ciosos de serem iguais aos seus semelhantes em tudo quanto respeita ao foro mais íntimo da dignidade humana; homens ligados de uma forma estável à sua terra e à sua tradição...»

Esta «indole secular» manifesta-se designadamente no exercício de uma profissão, na participação das actividades da vida social (política, cultural, económica, desportiva...) e ainda, no comum dos casos, na constituição de uma família.

O leigo cristão, se o quiser ser plenamente e não quiser desonrar, com as suas falhas, a fé que professa e a Igreja a que pertence, tem o dever de se entregar a estas tarefas «seculares» com seriedade, com competência e com honestidade.

Talvez valha a pena uma palavra sobre cada um destes temas.

Com seriedade

Dar-se a sério a uma ocupação é consagrar-lhe todas as forças de que se dispõe, sem perder o domínio de si mesmo nem presumir da própria condição nem das próprias forças; é mostrar interesse por ela; é alegrar-se vivamente com as vitórias e sofrer com as falhas e os insucessos; é pensar nela, mesmo quando se interrompe exteriormente a actividade: se se dá um pouco de repouso ao corpo e ao espírito, é para depois voltar ao trabalho ou à ocupação com forças renovadas.

Transpor para as ocupações profissionais ou para os cuidados da família a mesma despreocupação com que se joga, ao fim do dia, uma partida de xadrez ou se pratica um desporto, é falta de seriedade na vida.

Não há consideração de ordem espiritual, nem mesmo a ideia de que «o cenário deste mundo passa», que justifique a apatia e o desinteresse de um leigo cristão pelas actividades seculares.

O mundo da família, da profissão, da vida social e política, é um valor em si mesmo. O leigo cristão só poderá orientar-se seriamente para a Causa primeira — que é Deus —, se tomar a sério

as causas segundas, que Ele lhe pôs nas mãos. A parábola evangélica dos «talentos» é nesta matéria ilucidativa. O tipo do cristão que transfere para o outro mundo aquilo que por perguiça e por cobardia não alcançou neste é uma caricatura do leigo como a Igreja o quer. Ele deve contribuir — diz o texto conciliar — na medida que lhe é própria «para o progresso universal, na liberdade humana e cristã».

Com competência

Ser competente no cumprimento do dever ou no desempenho de uma ocupação não se deve confundir com ser sério, embora a seriedade seja o primeiro caminho para conseguir a competência. Quando se ama verdadeiramente uma profissão, procuram-se os meios necessários para não falhar nela, para ser bem sucedido, para ter prestígio. Existe uma preocupação de bom nome que em nada se opõe à humildade cristã; é antes a expressão do sentimento da própria dignidade e do bom exemplo que se deve aos outros.

A competência não se consegue de um momento para o outro nem se adquire ordinariamente por mero empirismo. Há experiências que estão feitas; seria perder tempo, se cada um de nós tivesse que as repartir: aprendem-se nos livros e com os mestres.

É assim na preparação para a vida do lar. Um curso de preparação para o matrimónio pode evitar erros fatais para a felicidade conjugal, a que outros não souberam escapar por se terem fiado apenas na própria experiência.

É assim também na preparação para a vida profissional. Estudantes que passam o ano em diversões e apenas se lembram de estudar quinze dias antes dos exames, só por milagre poderão ser competentes no exercício da profissão que vierem a desempenhar. Se pessoas bem adestradas têm, às vezes, dificuldade em resolver os problemas que as suas ocupações implicam, quanto mais aquelas que se contentavam com uma simples aparência para passar num exame ou vencer num concurso!

Um leigo cristão há-de preocupar-se com ser um profissional competente.

Se a sua profissão for uma profissão liberal, terá de acompanhar através dos livros e das revistas o progresso das ciências, tomar parte em cursos de actualização, fazer porventura viagens de estudo ao estrangeiro... Se a ocupação for doutra natureza torna-se igualmente necessário recorrer aos meios aptos para um contínua aperfeiçoamento.

Para isso precisará de disciplinar a sua vida, de hierarquizar as ocupações, de defender o tempo. Tudo isto sem rigidez desumana nem exclusivismos empobrecedores. De modo especial quem casou não pode sacrificar à profissão a mulher e os filhos, como se estes constituíssem «quantité négligeable» na sua própria vida.

A medida da atenção a prestar

às coisas e às pessoas não está traçada de antemão para todos os casos; cada um terá de encontrá-la na situação concreta da própria vida, com grande espírito de abnegação e sã realismo.

Com honestidade

A honestidade diz respeito à escolha dos meios para atingir o fim. Pode o fim ser honesto; se os meios o não forem, a causa está perdida.

Não estará perdida, se tivermos em vista a **eficácia** — isto é o resultado imediato. Mas os problemas humanos não se resolvem apenas em termos de eficácia. Seria eficaz, por exemplo, para resolver determinado problema, provocar um aborto, falsificar um documento, obter um falso testemunho, empregar um material de inferior qualidade... Os casos de tentação de eficácia poderiam multiplicar-se.

Um leigo cristão não se deve deixar seduzir por esta tentação. Um nome honrado vale mais do que uma fortuna. Em todo o caso uma consciência que procede rectamente, que não sacrifica os princípios às necessidades imediatas, que sabe dizer que não à solicitação desonesta, é um «valor» diante do qual empalidecem todos os valores terrenos. Em última análise, o leigo cristão, não cedendo às tentações da facilidade, concorre para a instauração no mundo de uma civilização mais humana.

Agindo com seriedade, competência e honestidade o leigo cristão constrói a cidade terrena e prepara a cidade futura.

Na mesma pessoa encarnam, porém, o filho da Igreja e o membro da sociedade civil. E a circunstância levanta problemas delicados. O texto conciliar consagra-lhes um parágrafo que foi cuidadosamente elaborado. Diz ele assim: «Para serem úteis à economia da salvação, aprendam diligentemente os fiéis a distinguir entre os direitos e as obrigações que lhes correspondem enquanto membros da Igreja, e os que lhes competem como membros da sociedade civil. Procurem com diligência harmonizá-los uns com os outros, lembrando-se que em toda a ocupação temporal devem orientar-se sempre pela consciência cristã, pois nenhuma actividade humana, nem sequer na ordem temporal, pode subtrair-se ao império de Deus. Sobretudo no nosso tempo, é sumamente necessário que esta distinção e esta harmonia transpareçam com maior clareza na maneira de agir dos fiéis, a fim de que a missão da Igreja possa corresponder mais plenamente às condições particulares do mundo moderno. Porque, assim como deve reconhecer-se que a cidade terrena, por sua natureza entregue às preocupações temporais, se rege por princípios próprios, igualmente se rejeita com toda a razão a doutrina falaz que pretende construir a sociedade, prescindindo absolutamente da religião e ataca ou destrói a liberdade religiosa dos cidadãos».

O capítulo da Constituição dogmática sobre a Igreja dedicado aos leigos termina com um parágrafo que, pelas reminiscências bíblicas e patrísticas de que está impregnado, é um feliz epílogo de quanto se disse nessas breves páginas sobre a condição do leigo cristão. Com ele vou terminar tam-

O NOSSO PRELADO falou no Porto e em Lisboa

Dentro do ciclo de conferências promovidas pelo florescente Centro de Cultura Católica, sobre temas e perspectivas do Concílio Vaticano II, o nosso Venerando Prelado falou no Porto, no dia 23, a respeito da «Declaração sobre a Liberdade Religiosa».

Sua Ex.^a Rev.^{ma} desenvolveu na Sociedade de Geografia, em Lisboa, no dia 28 à noite, o mesmo tema, encerrando-se com a sua brilhantíssima conferência a «Exposição Bibliográfica Vaticano II», promovida pela J. U. C.

O Senhor Bispo de Aveiro começou por dizer que aquele documento foi o texto conciliar mais ansiosamente esperado e apresentou os motivos que se podem apresentar para esse facto, quer na História contemporânea (consciência cada vez mais viva da dignidade da pessoa humana, apesar da violação incessante dos seus direitos), quer na História dos séculos passados, em que se verificou por parte dos adeptos das várias confissões religiosas modo de proceder nem sempre conforme ao espírito evangélico.

Para se entender o sentido do texto conciliar, importa delimitar bem a questão à qual a declaração quer dar uma resposta. A delimitação do problema exige uma referência ao ponto de vista do «Syllabus» em que, noutro contexto, foi tratado o problema da liberdade religiosa, e ao ponto de vista das Nações Unidas ao elaborar uma declaração de 1948 sobre os Direitos do Homem.

O nosso Prelado terminou a sua conferência com estas palavras: «Ideal utópico! — dirão alguns pessimistas. Mas no Evangelho encontram-se alguns princípios que noutros tempos assim foram julgados e depois se verificou serem os mais «realistas» e os que se revelaram mais de acordo com as exigências e os postulados da consciência humana. «O facto só da existência da Igreja — escreveu o Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa na segunda «Carta do Concílio» — é a vitória da liberdade religiosa (de consciência, culto, ensino, acção), a opor-se à restauração do Estado pagão de César».

A «Declaração sobre a liberdade religiosa» é o amadurecimento de uma doutrina que en-

contra a sua raiz na Revelação cristã e dá hoje pelo nome de respeito pela dignidade da pessoa humana. Esse respeito exclui os proselitismos desonestos, as pressões desleais, as coacções injustas — numa palavra, toda a invasão descabida da mansão interior onde o Homem, na casta nudez da sua consciência, se encontra a sós com Deus. A prática da doutrina sobre a liberdade religiosa é um «test» à maioridade da consciência dos nossos contemporâneos e à sua honestidade. Oxalá eles se mostrem dignos da prova de confiança que é para todos o documento conciliar».

O Arcebispo de Mitilene, Senhor D. António de Castro Xavier Monteiro, que presidiu e encerrou a sessão, congratulou-se com a vasta assistência por ter a dita de ouvir tão insigne mestre em Teologia, ciência que ilumina todos os ramos da Ciência.

NOVOS MONSENHORES em COIMBRA

O Santo Padre Paulo VI dignou-se nomear Monsenhores, com o título de Prelados Domésticos, os seguintes sacerdotes de Coimbra: Dr. José Antunes, José Augusto Rodrigues Amado, Dr. Manuel Paulo e Francisco de Assis Figueiredo.

Ao dar conhecimento público desta honrosa distinção, o Senhor Arcebispo-Bispo de Coimbra associou-se à comemoração do 50.º aniversário do jornal diocesano «O Amigo do Povo», a que aqueles sacerdotes têm sido imensamente dedicados.

Associamo-nos à justa homenagem, destacando Mons. Dr. José Antunes, que também durante alguns anos foi dedicado colaborador do «Correio do Vouga», no tempo em que Aveiro pertencia ainda à Diocese de Coimbra.

Ordenações e Missa Nova em Mogitores

No Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora, do Instituto Salesiano de Mogitores, receberam o sacerdócio, no sábado último, quatro diáconos: Alfredo Augusto da Silva, Anibal David Afonso, Jerónimo Pinheiro Gomes e José Rogério de Almeida.

Conferiu as ordenações o Bispo de Aveiro, Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, cuja presença é sempre de grande júbilo para aquela casa de formação eclesial.

No dia seguinte, no mesmo Santuário, o nável sacerdote Jerónimo Pinheiro Gomes celebrou a sua festa de Missa Nova. Foram padrinhos o sr. Eng. José Belard da Fonseca e esposa. Estiveram presentes numerosas pessoas, que depois assistiram também a um espectáculo de teatro.

FRIGORIFICOS

SE	2750.00
DISPÕE	3900.00
IMEDIATAMENTE	4730.00
DE	5170.00
	5610.00
	6160.00

OU	100.00
MENSALMENTE	153.00
DE	185.00
	200.00
	217.50
	238.00

PODE	125 OU 130 LITROS
ADQUIRIR	165 »
UM	200 »
FRIGORÍFICO	220 »
DE	245 »
	280 »

— IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUIDO —

* BOSCH * ZANUSSI * NAONIS * BAUHECHT *

APRECIE A VASTA LINHA EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA

AGENCIA COMERCIAL **RIA** L.^{da}

AVEIRO



escrevinhadores de paredes

Quando surge uma parede ou superfície branca, polida, longe dos olhares do público, logo uma legião de escrevinhadores e de pinta-monas a aproveita para nela concretizar os seus dotes de escritor, o seu estro poético ou o esboço de toscas figurações. O facto, constituindo uma violação da propriedade alheia ou menosprezo do património colectivo, pelos danos causados à estética, à beleza e à dignidade dos locais abusivamente utilizados, assume maior gravidade, se encarada sob o aspecto da apologia pornográfica, indecorosa e torpe que persegue.

Nesses escritos e desenhos que encontramos nas paredes (particularmente dos locais privados), ressalta, com uma nitidez que espanta, o propósito único de fazer graça brejeira, de ofender o pudor e a inocência, de pintar, com prazer sádico, atitudes dissolventes, numa ostentação de baixa moral verdadeiramente confrangedora. Há, em todos esses escrevinhadores e pictómanos, uma agressividade latente. Eles poderiam, pura e simplesmente, lançar mão da caneta ou do lápis e vaziar, num papel que se inutiliza, as escorrências do seu espírito inferior. Mas não. Eles querem ferir. Eles querem, sobretudo, gozar o prazer mórdido do mal que semeiam a coberto do anonimato que lhes salvaguarda a impunidade.

Incapazes de conseguirem audiência (e, muito menos, de salientar-se) junto do comum dos seus concidadãos, julgam libertar-se das inibições que os oprimem, escrevendo frases ou pintando imagens que antecipadamente sabem que irão ser lidas ou contempladas por outrem.

Estes escrevinhadores e pictómanos, cujas taras forneceriam abundante matéria para os estudiosos do comportamento humano e social, são autênticas figuras do dia a dia; não figuras típicas, inofensivas, simpáticas, — mas figuras macabras que, sub-repticiamente, envenenam a ambiência dos locais onde exercem a sua actividade deletéria.

Há que exercer uma vigilância repressiva contra esta fauna indesejável que, por mal nosso, pulula por toda a parte. Educar e sanear é a primeira missão que incumbe a quantos (e devemos ser todos nós) se preocupam com construir uma sociedade escorregadia, sem pústulas.

palavra puxa palavra

O escritor e jornalista Adolfo Simões Muller, autor de tantos livros que deveriam andar nas mãos de todos os jovens, proferiu há dias, no Clube Fenianos Portugueses, a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, uma interessante conferência a que deu o sugestivo título «Palavra puxa palavra».

Foi uma espécie de «conversa ao correr da pena» — disse ele mesmo. Também poderia dizer, talvez melhor, ao correr da fala. Palavra puxa palavra...

E afirmou em certa altura: — «O livro continua a contar aos homens a história do mundo, não obstante a espantosa evolução técnica dos nossos dias, pondo novos meios de expressão ao serviço dos povos. Desde o aparecimento da Bíblia de 42 linhas em 1455, foram publicados até hoje, e só em línguas ocidentais, cerca de 5 milhões de livros. Presentemente, saem dos prelos de todo o mundo 1.000 obras novas por dia. Só para ler aqueles 5 milhões seriam necessários, à razão de dois livros por dia, 7.000 anos de vida.

Um livro, porém, para ter projecção universal, necessita de ser traduzido. A linguagem constitui, neste aspecto, uma limitação.

— Aplaudo às mãos ambas todos os que fomentam as grandes realizações desportivas.

Mas, se os Eusébios e os Pelés valem o seu peso em ouro, porque não pagar ao menos em prata de lei a «transferência» de um Régio ou de um Pedro Homem de Melo, de um Moreira das Neves ou de um Francisco Costa através da tradução dos seus versos, dos seus ensaios, dos seus romances?»

Tem razão Adolfo Simões Muller.

desequilíbrios impressionantes

O Padre Manuel Vieira Pinto, Director em Portugal do Movimento por um Mundo Melhor, fez conferências nas duas principais cidades do país. Ouviram-no milhares de pessoas, o que prova a necessidade e a ansia de uma palavra diferente. Sim, diferente de tantas que se repetem todos os dias.

Um dos temas foi este: «O Mundo em diálogo com a Igreja». O orador recordou afirmações de Pio XII e de Paulo VI, chamando a atenção dos homens para a hora extraordinária que a Humanidade está a viver, uma hora de encruzilhada, uma hora decisiva e uma hora ambivalente, porque pode orientar-se para o bem da mesma humanidade ou para a sua destruição, suicídio do Homem e das Comunidades, tudo dependendo da atitude dos construtores da história neste momento.

O Padre Vieira Pinto apontou o ateísmo como um dos fenómenos mais graves do nosso tempo e citou as suas múltiplas formas de presença. O ateísmo provoca o sofrimento da Humanidade, este motivado também pelo poder ambíguo da técnica e pelos desequilíbrios que afligem o homem: desequilíbrios nos nervos, na família, na sociedade, na comunidade política, na comunidade mundial.

Os desequilíbrios são impressionantes: nos rendimentos, 16 por cento da população recebe 70 por cento de produção, enquanto 54 por cento dispõe apenas de 9 por cento; na alimentação, 60 por cento com fome, 12 por cento mal alimentados; na assistência médica, em 2/3 da população, há uma média de 17 médicos para 100 mil pessoas, enquanto nos países desenvolvidos, há 106 médicos para 100 mil; na cultura, 44 por cento da população com idade superior a 15 anos são analfabetos, mais de metade dos países do globo têm 50 por cento de analfabetos; e na produção industrial, 20 por cento da população mundial dispõe de 90 por cento de produção industrial.

UM ÍNDICE DO HOMEM MODERNO

ARTIGO DE J. VIEIRA CANIÇO

Assistimos hoje ao fenómeno da explosão desportiva. Em todos os meios, o desporto atinge, duma maneira ou doutra, grande número de pessoas, das várias categorias da sociedade, sob as mais variadas formas. Toda a gente está a par do que acontece neste campo, não só na sua região ou no país, mas até pelo mundo além, sobretudo quando se trata de competições internacionais. Engrossa cada vez mais o número de espectadores e também de praticantes em todas as modalidades. Para isto concorre não só o gosto do jovem pelo desporto, mas também o tempo de descanso cada vez mais largo dos nossos dias. É evidente, deste modo, que a mentalidade desportiva e os exercícios físicos fazem parte da mentalidade do homem moderno, e, mais simplesmente, da civilização.

Acontece assim, porque o desporto tem valores bem positivos, sobressaindo em primeiro lugar o de pôr em acção toda a personalidade do praticante. Isto vemos desde os tempos mais remotos, até aos jogos celebrados por Pindaro e até à nossa época.

O vigor, a agilidade e o equilíbrio do corpo aparecem como brilho da força e beleza do Criador, que revestiu o homem «de força à Sua imagem e semelhança». Por efeito da vontade, da abnegação, da energia e da coragem exigidas pelos jogos e competições, o espírito afirma a sua posse do corpo. Esta afirmação do espírito sobre o corpo é hoje positivamente procurada em todos os métodos de treino desportivo.

Qualidades humanas em função do bem comum não faltam ao desporto. Tais são aquelas que fazem parte do «espírito de equipa», como a precisão e percepção, a rapidez de execução, a constância do esforço e a tenacidade na luta.

Colocou-nos o Senhor na terra para nos entregarmos a todas as actividades que tornam a vida mais perfeita, sem descuidar a luz e o esplendor que nos vêm do céu. Ora o desporto, ao qual se deve o justo equilíbrio e um aperfeiçoamento da alma pela disciplina, constitui uma autêntica expressão de amor para conosco mesmos e para com os outros.

JOSÉ CRESPO DE CARVALHO
escreve sobre

OLIVEIRAS E A PRAXE ACADÉMICA

UMA das nossas revistas agrícolas, veio referir a um olival ... em Cascais.

O leitor da Vacariça, terra onde a cultura se encontram três olivais extremos com duas centenas de pés, coisa rara nesta Bairrada de oliveiras dispersas pela vinha, deve ficar espantado, assim como eu fiquei.

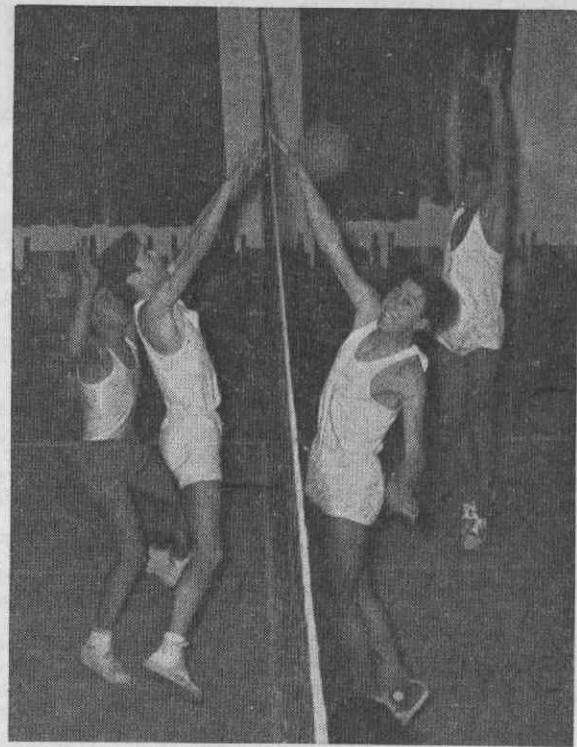
A oitocentos metros do mar, oliveiras baixas, as pernas da flor da terra, como as figueiras do Algarve. A vegetação vigorosa e, diz-nos o articulista, a produção abundante e sãdia (o proprietário fez três tratamentos); o que não é caso para deitar foguetes, pois este ano, nós por cá, sem tratamento nenhum, obtivemos azeites com média de um grau de acidez.

Obtivemos — não digo bem — pois quem o obteve foi o tempo propício à azeitona e desfavorável à mosca e ao bolor da gafa.

O olival de Cascais, que eu estou a ver na fotografia, ofereceu-nos: uma lição de persistência, contra os ventos do mar e ingratas condições do solo; e de humildade, ao nosso orgulho de vermos campear a oliveira com a altura de pinheiro, inacessível à mão que a colhe, à tesoura que a poda e ao jacto de pulverizador maneiro que a trata.

No meio destas chuvas diluvianas que ameaçam submeter-nos, leio de relance o relato, não de um desafio de futebol mas de um julgamento que meteu três juizes e três réus que acabaram por ser absolvidos «por falta de provas».

O jornal não nos diz se o queixoso (um estudante de Coimbra) e os acusados (um já médico, outro advogado e um finalista de engenharia) caíram nos braços da re-



Desporto: escola magnífica para se conseguir a realização plena da velha e sábia divisa: «alma sã em corpo sã».

se o homem, usando o seu legítimo descanso, o pratica a fim de tornar as suas qualidades mais eficazes ao serviço de seus irmãos.

Por fim, o desporto é um poderoso factor de unidade: multiplica as ocasiões de reunir grandes multidões, de todas as condições sociais e de todo o mundo, concentrando-as no mesmo pensamento. Nestas competições pacíficas, encontramos um exemplo da fraternidade universal e da concórdia entre os diversos grupos humanos de todas as nações e de todas as raças.

É, pois, com inteira justiça que se diz que o desporto é uma força invulgar, com importância crescente no mundo de hoje, influenciando e tomando parte considerável na mentalidade do homem moderno. E, por isso, Monsenhor Lebrun, bispo francês, levantou a voz no Concílio, pedindo que este assunto, tão positiva e cristãmente tratado por Pio XII há pouco mais de uma década, fosse inserido no esquema da Constituição sobre a Igreja no Mundo Moderno.



conciliação e fizeram as pazes ou se saíram do tribunal com os mordões acesos.

O caloiro fora «mobilizado» com outros novatos por uma república, onde permaneceram obra de quatro horas.

Não sei o que fazem nas repúblicas estes «voluntários». Estudam a sebenta alumiados pelo saber dos veteranos?! Vão lá para lavarem a louça?! Engraixar sapatos?! Esfregar a casa?! Cantar o fado?!

Reza a notícia que mandaram sentar o caloiro queixoso, num «vaso com água», mas ele não gostou da brincadeira e atirou com o dito à cara dos veteranos, apagando a vela que alumia o cenário.

O rapaz teria sido heróicamente soado e retido sob custódia, como represália. Saíu depois com «lesões» e apresentou queixa no tribunal comarcão.

O jornalista que assistiu à audiência, que meteu três meritíssimos, omite a natureza das lesões (braço ao peito? cabeça com adesivos? coleite de gesso?) e não nos des-

creve o «vaso», que tanto podia ser uma floreira, como um daqueles camareiros cujo despejo esteve regulamentado pelas posturas medievais.

Já o Fernão Lopes se queixava de que há coisas da história que ficam ocultas, «não sabemos qual a razão».

Na crónica da praxe académica, quantas candeias às avessas, quantas canelas e cabeças partidadas?! Só João Franco, no Largo de Sansão, por um raiho de precedências entre veteranos, tenho ideia de que rachou duas, à sua conta.

Um estrangeiro que assistiu a uma recente Queima das Fitas em Coimbra, classificou-a como «a festa mais alegre do mundo».

Esta alegria espontânea e faiscante foi há pouco empanada por uma «mobilização» com o entornar dos camareiros e bordoadas na treva.

Reformou-se o Código Civil. Aguardamos agora a reforma do Código da Praxe. «A Academia é soberana» na matéria e pode fazê-lo. Mobilizações, ânimo fero e pulso rijo querem-se no Zaire.